

15 ESPORTES

CRAQUE E VOLUNTÁRIO DE LUXO DO AMÉRICA, SOUZA LUTA CONTRA A BALANÇA PARA VOLTAR A JOGAR

# NOVO JORNAL

04 RODA VIVA

NICOLELIS VAI APRESENTAR TESE SOBRE A LIGAÇÃO DIRETA ENTRE O CÉREBRO E O COMPUTADOR

09 CIDADES

# CUIDADO! DAQUI A POUCO VÃO ROUBAR UM CARRO

**/ PERIGO /** LEVANTAMENTO DA POLÍCIA REVELA QUE DE 6 EM 6 HORAS UM CARRO É ROUBADO EM NATAL; SOMENTE NOS 5 PRIMEIROS MESES DO ANO, 662 CARROS E MOTOS FORAM LEVADOS PELOS BANDIDOS

03 POLÍTICA



► Patrício Júnior: vítima de perfil falso na internet

## NATAL SOFRE COM A CULTURA FAKE, O ESTELIONATO VIRTUAL



11 CIDADES

## SEM TWITTER OU FACEBOOK O BRADO RETUMBANTE DE 84

O Movimento Fora Micarla guarda semelhanças com a invasão da Reitoria da UFRN em 1984. Hugo Manso e Mineiro eram estudantes.

EUGENIO MEIO KILO / CEDIDA

02 ÚLTIMAS

## FORÇA NACIONAL DESEMBARCA PARA INVESTIGAR CRIMES

Três delegados, quatro escrivães e dez agentes da Força Nacional de Segurança têm meta absurda de concluir mil inquéritos em um mês.

02 ÚLTIMAS

## CARTÓRIOS DO RN JÁ TÊM REGRA PARA UNIÃO HOMOAFETIVA



IVAN CABRAL

WWW.IVANCABRAL.COM

05 POLÍTICA



► Blogueiro polêmico comprou briga com IFRN

## REINALDO AZEVEDO AO NOVO JORNAL: "SOU DA DIREITA ANTI-FASCISTA"

# iX35

O LUXO ERA PARA POUCOS. HYUNDAI. NOVAS IDÉIAS. NOVAS POSSIBILIDADES.

LANÇAMENTO 2012



SEM LIMITE DE QUILOMETRAGEM

LAGOA NOVA (84) 2010.1111  
AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A

BARRO VERMELHO (84) 3211.0752  
AV. PRUDENTE DE MORAIS, 1727

Respeite a sinalização de trânsito



# REFORÇO DE ELITE

**/ TROPA /** DELEGADOS DA FORÇA NACIONAL CHEGAM HOJE A NATAL PARA DAR APOIO À INVESTIGAÇÃO DE 1.110 HOMICÍDIOS ANTIGOS

**ANDERSON BARBOSA**  
DO NOVO JORNAL

TRÊS DELEGADOS, QUATRO escrivães e dez agentes que integram a Força Nacional de Segurança Pública desembarcam hoje na capital potiguar. Em Natal, eles reforçarão o efetivo da Delegacia Especializada em Homicídios (Dehom) para o cumprimento de uma força-tarefa nada fácil: encerrar, até o final do próximo mês, as investigações de 1.110 assassinatos, cujos processos estão engavetados há anos sob os birôs das mais diversas delegacias do Rio Grande do Norte. A exigência é do Ministério da Justiça, que determinou aos estados a conclusão de todos os inquéritos que apuram homicídios cometidos antes de 2008 – seja indiciando seus prováveis autores ou recomendando ao Ministério Público o arquivamento dos casos.

No RN os trabalhos foram iniciados há três meses, mas apenas com o esforço de policiais lotados na própria Dehom. Com o apoio da equipe, que possui policiais de várias capitais do país, o delegado Marcus Vinícius acredita que conseguirá cumprir a missão sem a necessidade de prorrogar o prazo. "Esta regra vale para os estados que possuem até quatro mil inquéritos em aberto. Para os que possuem um volume maior de processos não concluídos, o pra-



► Dehom, sob o comando do delegado Marcos Vinícius (detalhe), já iniciou investigações

zo se estende até o final do ano", explicou. "Tenho em mãos um inquérito que data de 1992. O crime está prestes a prescrever, pois em 2012 completará 20 anos", revelou o delegado.

Antes de deflagrada a greve da Polícia Civil potiguar, Marcus Vinícius explicou que sete equipes foram formadas para dar andamento aos crimes antigos. Cada equipe, disse ele, foi composta por um delegado, um escrivão e três agentes investigativos. "O pessoal que

está chegando já deveria estar nos auxiliando. Mas, por causa da paralisação, a vinda destes policiais e o próprio trabalho que já havíamos iniciado acabaram atrasando. Mesmo assim, acredito que vamos dar conta do recado", ressaltou.

"Desde o início da força-tarefa eu já peguei sete casos. Destes, cinco não houve como avançar. Não conseguimos dar novos rumos às investigações e, infelizmente, tivemos que recomendar seus arquivamentos", disse Mar-



NEY DOUGLAS / NJ

cus Vinícius. E em um dos outros dois que evoluíram, complementou o delegado, houve a prisão de um suspeito. Aconteceu no último dia 16. "Aí veio a greve e tivemos que parar todo o trabalho", lamentou.

## ESTATÍSTICA

Em todo o Rio Grande do Norte, como já foi dito, são exatos 1.110 casos de assassinatos ainda sem qualquer solução. Porém, são crimes cometidos até o final de

dezembro de 2007, e cujos inquéritos foram instaurados e não concluídos para remessa ao Ministério Público. Não são casos arquivados e depois reabertos. Destes, somente 198 chegaram à Dehom. Os demais estavam espalhados pelas delegacias da capital e do interior.

Já em Natal, somente nos últimos três anos, outros 1.012 assassinatos aconteceram: 319 em 2008, 391 em 2009 e 302 em 2010. Este ano, de janeiro a maio, segundo estatística elaborada pela Secretaria de Segurança Pública, 195 pessoas já foram assassinadas na cidade. A informação, inclusive, foi publicada com exclusividade pelo NOVO JORNAL no último domingo. Resultado: sem contar os homicídios sem elucidação, 1.207 vidas foram abreviadas de 2008 até agora na capital potiguar.

## HOMICÍDIOS EM NATAL



- 2008: 319
- 2009: 391
- 2010: 302
- 2011: 195 (janeiro a maio)
- Total: 1.207

## / OFICIALIZAÇÃO /

### CARTÓRIOS DO RN JÁ PODEM CASAR GAYS

OS CARTÓRIOS DO Rio Grande do Norte, que até então estavam meio perdidos com relação à oficialização dos casamentos homoafetivos, agora não têm mais dúvidas e já sabem como proceder quando um casal gay quiser oficializar a relação. O procedimento, que assegura os mesmos direitos e deveres de um casamento tradicional entre um homem e uma mulher, foi regulamentado através de um provimento expedido pelo desembargador Cláudio Santos, corregedor geral de Justiça.

O provimento, que nada mais é que uma padronização a ser seguida pelos cartórios, atende determinação do Supremo Tribunal Federal, que no último dia 5 de maio reconheceu estabilidade afetiva entre pessoas do mesmo sexo.

Agora, quando os homossexuais forem oficializar a união, os cartórios terão de legitimar o casamento como uma entidade familiar, servindo a escritura como prova de dependência econômica perante a previdência social, entidades públicas e privadas, companhias de seguro, instituições financeiras, entre outras.

Já aos casais, terão a obrigação de declarar ao tabelião que são capazes, indicando nome das partes, datas de nascimento e, o principal, declarar que não são casados. Se forem divorciados, é necessária a certidão averbada. Fica também definido que ambos deverão apresentar documentos de identidade, CPF, certidão de nascimento, certidão de propriedade de bens móveis e imóveis, além de declarar se já há algum patrimônio individual ou comum entre as partes e quais os bens adquiridos durante a relação.

## / TELEFONE /

### Governo vai descontar na folha excesso de gastos com celular

O SERVIDOR DO governo do Estado que exceder o limite máximo fixado pelo Estado para uso dos telefones celulares irá ressarcir o valor correspondente ao excesso, por meio de desconto em folha de pagamento. A determinação foi publicada ontem no Diário Oficial do Estado, juntamente com outras regras e a quantidade de linhas para cada órgão da administração pública estadual.

De acordo com a publicação, além do ressarcimento pelo excesso, o funcionário também será responsável por qualquer dano causado ao aparelho, provocado por mau uso do mesmo. Se sofrer roubo, furto ou perda do celular funcional, o usuário precisará pagar ao governo o valor equivalente ao aparelho. Caberá a Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação – COTIC e à Secretaria Estadual de Administração



ELISA ELSIE / CEDIDA

► Secretário José Anselmo controla uso de telefones celulares dos servidores

cadastrar e acompanhar as linhas em uso.

As regras fazem parte do conjunto de medidas adotadas pelo Estado para controlar os gastos, mediante a crise financeira, provocadas por dívidas deixadas pela gestão anterior. Serão 822 linhas

de telefonia móvel distribuídas entre as 48 secretarias estaduais. A distribuição dessas linhas foi aprovada pelo Conselho de Desenvolvimento do Estado.

A Caern é o órgão que terá mais linhas disponíveis, serão 241. O segundo órgão é a Polícia Mili-

tar, com 70, seguido da Procuradoria Geral de Justiça com 65 linhas. A Emparn e a Agência reguladora de Serviços Públicos são os órgãos com menor número de linhas, apenas 2.

## MAIOR Nº DE LINHAS

- CAERN: 241\*
- Polícia Militar: 70
- Procuradoria Geral de Justiça: 65
- Polícia Civil (DEGEPOL): 57
- Secretaria de Tributação: 40
- Secretaria Segurança Pública: 37
- Corpo de Bombeiros: 24
- ITEP: 23
- Secretaria de Saúde: 20
- Secretaria de Educação: 20

\* 154 APENAS PARA LEITORES DE CONTAS.

## / BAHIA /

### HELICÓPTERO COM NAMORADA DE FILHO DE CABRAL CAI E MATA 4

FOLHAPRESS

O TENENTE-CORONEL BRAGA Neto confirmou ontem a morte de quatro dos sete passageiros que estavam no helicóptero que caiu na noite de ontem próximo à praia de Itapororoca, no distrito de Caraíva (a 776 km de Salvador).

Segundo Braga, que deu entrevista à TV a cabo "GloboNews", o Corpo de Bombeiros e agentes da Marinha continuam a busca pelas três pessoas desaparecidas, entre

elas, Mariana, namorada de Marco Antônio, um dos filhos do governador do Rio, Sérgio Cabral.

O acidente aconteceu por volta das 20h de sexta-feira, quando o helicóptero que transportava sete pessoas caiu a 300 metros da praia. De acordo com os bombeiros, foram encontrados os corpos de uma senhora e duas crianças próximo ao local do acidente.

Uma mulher de 37 anos foi encontrada ainda com vida e encaminhada para o hospital Luís Edu-



JOA SOUZA / AGÊNCIA A TARDE

► Homem puxa parte da aeronave que caiu no mar

ardo Magalhães, mas morreu nesta manhã, segundo Braga.

"Acredito que não haverá dificuldades para localizar os passageiros que continuam desaparecidos a menos que os corpos tenham sido deslocados por conta da força do mar", disse Braga. O lo-

cal do acidente foi próximo à praia e já há uma equipe de mergulhadores no local. Segundo a assessoria do governo fluminense, o governador Sérgio Cabral viajou ontem à noite para a cidade baiana assim que recebeu a informação sobre o acidente.



NEY DOUGLAS / NJ

► Micarla de Sousa: multada

## / SENTENÇA /

### JUÍZA CONDENA MICARLA POR DESCUMPRIR ACORDO

A PREFEITA MICARLA de Sousa foi condenada na sexta-feira a pagar uma multa diária no valor de R\$ 3 mil por ter descumprido um Termo de Ajustamento de Conduta. No acordo, ela teve três meses, a contar de janeiro passado, para promover o pleno funcionamento do Serviço de Atendimento Domiciliar do Município de Natal (SAD) e o Programa de Assistência e Internamento Domiciliar (PID), o que não aconteceu. A sentença foi assinada pela juíza Ana Cláudia Secundo da Luz e Lemos, titular da 3ª Vara da Fazenda Pública da Comarca de Natal.

Consta no processo que a prefeita foi notificada sobre a necessidade de fazer funcionar o SAD e o PID no dia 12 de janeiro. Depois disso, o Município ainda foi intimado duas vezes – nos dias 4 e 6 do mês passado – para que se pronunciasse sobre o não cumprimento do TAC, uma vez que o prazo já havia expirado. As intimações foram encaminhadas à Procuradoria Geral do Município, que não respondeu aos mandados.

### ► CONTRATOS DA PREFEITURA NA CONTROLADORIA

Mudanças à vista. A partir de agora, todos os contratos celebrados pelos órgãos ou entidades ligados à Prefeitura do Natal terão de ser submetidos previamente ao apreço da Controladoria Geral do Município. A determinação foi publicada ontem no Diário Oficial do Município, assinada pela prefeita Micarla de Sousa.

Ainda de acordo com decreto, além de a prefeita reforçar que é atribuição institucional da Controladoria o controle interno dos atos praticados pelo município, Micarla também salienta a necessidade de conferir maior transparência aos contratos, convênios e instrumentos jurídicos a serem celebrados.

### ► HOMENAGEM AO PROFESSOR HERMÓGENES

O escritor e professor José Hermógenes de Andrade Filho, popularmente conhecido como professor Hermógenes, será homenageado amanhã, às 19h, na livraria Siciliano. O evento comemora os 90 anos daquele que é considerado o pioneiro em medicina holística no Brasil, com mais de 47 anos de prática e ensino de yoga. Hermógenes nasceu no dia 9 de março de 1921. O evento deve contar com a participação de diversos amigos e seguidores. Após as homenagens haverá sessão de autógrafos com o professor. Pai de 2 filhas, 6 netos e 4 bisnetos; o terapeuta jamais teria se tornado mestre em Hatha yoga não fosse problemas de saúde que enfrentou na década de 60.



FÁBIO FARIAS  
DO NOVO JORNAL

**DO INGLÊS, FALSO.** Os fakes – usuários que por diversos motivos escondem a identidade na internet – se multiplicam diariamente no universo da grande rede. A maior área de atuação hoje em dia hoje em dia é no Twitter. E na rede social há de tudo. Desde perfis falsos de personalidades como o fundador da Apple, Steve Jobs, e do deputado federal Tiririca até pessoas que usam identidades falsas para emitir opiniões. Muito se travestem em figuras famosas, engraçadas, míticas e até inexistentes para divulgar todo tipo de mensagem. Em Natal a coisa tem uma grande proporção política: de xelelés a janelas da cidade. O caso foi parar inclusive na prefeitura de Natal. Em coletiva realizada na semana passada, a prefeita Micarla de Sousa, chegou a reclamar oficialmente da ação desses personagens.

Os fakes são o produto direto da cultura da internet. Nasceram nos fóruns de discussão online, tomaram os blogs e hoje estão nas redes sociais – seja em perfis no twitter, ou em perfis no Orkut e no Facebook. A maior parte deles tem conteúdo humorístico, como perfil do locutor Arnaldo César Coelho – que usa bordões do jornalista para fazer piada – ou então como o Pinta Natalense que busca inspiração na cultura e no vocabulário natalense para fazer paródias. A fórmula faz sucesso, o perfil potiguar conta hoje com mais de 13 mil seguidores.

Mas não é só de comédia e de paródias que vivem os fakes. Há uma especificidade em alguns deles que, não raro, toma contornos políticos. Esses são os chamados trolls. A origem da palavra é da literatura nórdica e descrevia criaturas antropomórficas humanoides, fortes, mas não muito inteligentes como os ogros. Na cultura da internet, troll designa um comportamento. Ele descreve pessoas que entram em discussões e usam métodos de provocação como o uso de palavras de baixo calão e xingamento para incitar a ira de quem pensa diferente.

É desse tipo de fake que nasce a maior parte das preocupações. No universo do Twitter potiguar é possível identificar espécies de todos os tipos: de micarlistas a opositores. Do lado da prefeita, um perfil que vem agindo exatamente como um troll é @milenatrismom. Apesar da conta não apresentar nenhum indício claro de que se trata de um fake, a forma de atuação e a ausência de indícios como perfil em outras redes sociais e referências no Google leva muita gente a garantir que ela é uma personagem falsa. Há até os que acreditam que Milena Tristo é uma versão renovada do Xeleléu – blog político anônimo que freqüentemente partia para baixaria.

O perfil de Milena Tristo esteve em debate recente no Twitter depois de uma discussão travada com o publicitário Patrício Jr. Em dado momento, ela chegou a escrever “falou a bichona publicitária e preta. Para de enganar mulheres e já se assumiu bonita?”. A atitude de homofobia e racismo irritou usuários. Patrício, no entanto, garante que não se sentiu ofendido. “Me enristeci pela forma como foi falado”, disse.

Para ele, perfis falsos que são usados para atacar a honra de usuários é uma estratégia baixa. “É atroz porque tira o direito da pessoa se defender. É uma estratégia de quem tem medo de perder”, disse. Patrício enxerga os fakes como uma releitura do disse-me-disse da realidade. “Tem todo tipo de sujeira que entra na internet, o fake é uma releitura do disse-me-disse”.

O publicitário classifica como covardes os fakes criados para atacar as pessoas. Apesar disso, ele disse gostar de perfis como o @gadelhajunio – usuário falso que faz chacota com o modo de falar dos vaqueiros natalenses. “Gadelha Junior é fake, mas toma um cuidado para não agredir ninguém, de não ser impertinente. Perfil criado para divertir. Não tenho restrição quanto a isso”, disse. Patrício ressaltou ainda que nunca criaria um perfil falso no Twitter porque não tem necessidade disso.

“Quem lê o meu Twitter sabe que não tenho necessidade de ter um perfil fake, realmente o que eu penso, eu coloco. Não tenho a necessidade de ter um perfil falso”, disse.

# GUERRA DOS FAKES

/ TWITTER / PERFIS FALSOS NA INTERNET MUNICIAM O EMBATE POLÍTICO A PONTO DE SER CRITICADO ATÉ PELA PREFEITA MICARLA DE SOUSA



► Patrício Júnior: fake tem medo de perder



► Micarla criticou os perfis anônimos ao se defender em coletiva

## “ESTOU TÃO FAMOSA QUE FIZERAM UM FAKE PRA MIM”



► Thalita Moema diz que anônimos não têm coragem de dar a cara à tapa

Vítima recente de um perfil falso na internet, a assessora parlamentar Thalita Moema critica duramente os usuários que utilizam a imagem de uma pessoa em perfis falsos. Ela foi atacada por dois exemplares do tipo: primeiro foi o perfil @paquita\_moema que acabou deletado e foi transformado em @pakita\_moema. O fake faz chacota com a forma com que Thalita atua na internet e critica duramente a gestão da prefeita Micarla de Sousa. “Estou tão famosa que fizeram um fake pra mim”, brinca.

Moema acredita que ações desse tipo são de pessoas “que não tem coragem de dar a cara à tapa”. Para ela, a iniciativa de criar um perfil falso é um tipo de vandalismo. Thalita critica ainda as pessoas que seguem esses perfis. “As pessoas que seguem deveriam ter no mínimo um pouco de responsabilidade”. Ela in-

fomou que costuma bloquear – impedir que a pessoa receba atualizações – usuários fakes no seu perfil. “Eu não perco muito meu tempo não”.

Thalita informou que está tomando as medidas para que as contas criadas usando a sua imagem seja deletada. Segundo ela, a Polícia Federal está investigando esses perfis para tomar medidas cabíveis. “A gente tem que criticar mesmo. Fakes são como agressores juvenis”, disse.

Entre os perfis que ela considera agressivo está o @prefeitamimi e o @prefeitamicarla, perfis criados com a imagem da prefeita Micarla de Sousa e que fazem paródia com a forma como ela fala. “Em relação a fakes da prefeita, governadora, presidente, eu sou contra. Eu acho que temos usar nosso perfil oficial para fazer as críticas”.

## FENÔMENO É ANTIGO, DIZ PESQUISADOR

Para o pesquisador de agência de mídias sociais e diretor da empresa Ponto Criativo, Luiz Cláudio Azevedo, o fenômeno dos fakes é antigo. Ele lembra que na época do IRC (Internet Relay Chat) espécie de bate papo usado no início da internet e precursor das redes sociais de hoje. “Já naquela época, pessoas que queriam ter sua identidade preservada faziam perfis falsos na internet”.

Cláudio afirma que a existência de perfis falsos não é necessariamente negativo. Para ele, é uma forma de pessoas que querem preservar a identidade emitir opinião. “Isso acontece quando a pessoa não quer que as pessoas saibam que é ela, querem emitir uma opinião, é uma forma de preservar uma identidade”. Apesar disso, ele critica os perfis criados para fazer ataques a pessoas, como é o

caso da @milenatrismom e a @prefeitamimi. “Tem que ter responsabilidade, nesse caso pode-se até acionar judicialmente para descobrir o perfil e causar punições”.

Ele lembra que um perfil falso pode ser rastreado através do endereço IP da pessoa que utiliza. O IP é uma sequência de números que identifica a localidade e a conexão do usuário. Ele afirma que pode-se rastrear esse endereço e decodificá-lo. “Já tivemos um caso parecido aqui na agência, rastreamos o endereço e descobrimos um usuário que fazia ataques através de sites”, disse. Cláudio lembra que existem os “fakes do bem”, os perfis que são utilizados para fazer humor como o @pintanatalense, o @gadelhajunio e até o @oclebermachado. “Existem fakes do bem, pessoas que criam personagens e fazem humor”.

na esfera político-administrativa, ainda é admitido, mas o secretário observa que está havendo uma “chuva de mensagens” atacando a honra da prefeita Micarla de Sousa, com palavras baixo calão.

“Estrategicamente, seria ruim se a prefeitura se utilizasse de fakes para atacar pessoas, pois isso aumenta o atrito, o embate, acirra ânimos o que não é bom para qualquer político. É realmente lamentável”, argumenta Valério.

### FAKES DO RN

► @PakitaMoema Gente, eu sou Ryca mais também uso a Tag #SOSnatal ! Vamos pros tt's !

► @gadelhajunio Minha Hilux é merminha um sapo.. da certo na agua e da certo no seco. E as majorina dao certo dentro dela, pq pro sapo elas dao a perereca.

► @pintanatalense num fike pedindo carona, tenha atitude, invente seu próprio veículo ou então pegue um morcego! #roçôio

► @milenatrismom @patriciojr falou a bichona publicitária e preta. Para de enganar mulheres e já se assumiu bonita?

► @ajaneladacidade Depois não diga que não avisamos #sosnatal

#### Xeleléu

Precursor do uso de identidades falsas para emitir opiniões políticas e desqualificar personagens, o Xeleléu foi um blog que atuou principalmente durante a campanha de 2008. O autor causou burburinho na imprensa e no universo político da cidade por conta das opiniões emitidas. O blog está desativado há mais de um ano. O autor chegou a criar um perfil no twitter (@xeleleuzinho) mas só fez uma atualização que dizia: “Começo daqui a pouco a soltar o meu veneno... hi hi ..”

## PROMOTOR E JUIZ CRITICAM ANONIMATO

Para o promotor de Justiça José Augusto Peres, um habitué do twitter, o uso de fakes é uma consequência da não regulamentação do uso da internet e ele defende que a Secretaria de Segurança Pública (Sesed) crie uma delegacia especializada para investigar os crimes ocorridos no ambiente virtual.

“Infelizmente ainda não temos delegacias especializadas como já acontece em alguns estados da região Nordeste”, diz ele.

Segundo Peres, esse tipo de órgão não representaria uma invasão de privacidade ou cerceamento do uso da internet, mas sim coibiria os excessos de quem emite opiniões “encoberto sob o manto do anonimato”. “Qualquer pessoa é livre para expressar o que quiser, mas deve estar preparado para suportar as consequências de suas opiniões”, conclui ele.

O juiz federal Ivan Lira considera que esse comportamento nas redes sociais é uma “nova roupagem” de antigos “desvios morais”. “Vejo como um desvio moral de pessoas que querem potencializar sua identidade, porém, potencializado pelo poder irradiador da internet”, afirma Lira.

Para ele, algumas mensagens nem chegam a configurar crime, mas os autores preferem se esconder sob o anonimato porque são “mal resolvidas” quanto a sua identidade. “São pessoas reprimidas, tímidas, sem coragem de falar certas coisas na vida real e conseguem um canal de expressão através do twitter”, diz Lira.



► Ivan Lira vê nos fakes uma nova roupagem de antigos desvios morais



► José Augusto Peres lamenta não haver delegacia especializada no RN



# RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

rodaviva@novojournal.jor.br

## FIÇÃO CIENTÍFICA

O cientista Miguel Nicolelis, Diretor do Instituto de Neurociências de Natal, está lançando uma novidade: ele prevê o surgimento da "brainer", ou seja, a ligação direta entre os cérebros e o computador. Ele vai levar essa tese à Festa Internacional de Paraty, de 6 a 10 de julho, para debate na mesa que vai discutir "o humano além do humano".

Em Paraty, Nicolelis vai lançar seu último livro "Muito além do nosso eu - A nova neurociência que une cérebro e máquinas, e como ela pode mudar nossas vidas".

## TODO GÁS

O projeto de distribuição de gás canalizado para atender aos hotéis da Via Costeira, que está se arrastando há dez anos, começa a se transformar em realidade agora em julho. A governadora Rosalba Ciarlini aprovou a proposta da Potigás para a implementação do projeto.

Todos os hotéis de grande porte usam gerador próprio entre as 17h30 e 20h30. E agora passarão a usar gás natural como combustível.

## OS BANQUEIROS

Empossado, sexta-feira, como Presidente do Banco do Nordeste, Jurandir Santiago tem audiência marcada com o ministro Guido Mantega, quarta-feira, para definir quem vai integrar sua diretoria. O nome do ex-governador Iberê Ferreira de Souza continua na lousa.

## BRASIL EM DEBATE

A deputada Fátima Bezerra participa, no Recife, do seminário "Brasil hoje e suas perspectivas" promovido pela Fundação Perseu Abramo e Fórum dos Presidentes do PT no Nordeste. Fátima coordena o painel sobre Reforma Política no evento que vai tirar uma posição partidária em torno de uma proposta de políticas de desenvolvimento regional.

## A VEZ DO CAL

Representante de uma das mais tradicionais clãs empresárias de Minas Gerais - a família Pentagna Guimarães - a empresária Ignez Gama Guimarães, que comanda o grupo ICAL (produção de 1,5 milhões de toneladas em 2010), anunciou investimentos da ordem de R\$ 200 milhões na implantação da fábrica de Baraúna, na Chapada do Apodi, para produzir mil toneladas de cal/dia, para atender a indústria siderúrgica nordestina.

## O SOVIET DA JUNDIAÍ

Pintado por alguns como verdadeiro épico, e por outros como uma autêntica comédia de erros, o "soviet da rua Jundiá", que, durante 11 dias, instalou-se na sede da Câmara Municipal de Natal - interrompendo o funcionamento de um Poder constituído - está a exigir uma análise mais profunda e menos apaixonada do que as primeiras impressões emitidas na emoção dos acontecimentos.

Começando pela necessidade de se fazer sua correta contextualização no tempo e no espaço: - O episódio aconteceu sob a proteção das garantias asseguradas pelo estado democrático de direito, quando foi tolerada a perturbação da vida de uma cidade de 800 mil habitantes e mais de 500 mil eleitores.

Aceitando-se os cálculos dos próprios simpatizantes e promotores do movimento - "#fora micarla" - eles nunca conseguiram juntar cinco mil pessoas. É verdade que houve uma mobilização das chamadas redes sociais da Internet, sem possibilidade de mensurar o número de envolvidos, mas, se multiplicarmos esse número por vinte (as transmissões "on line" das movimentações via web, não chegaram contabilizar nem mil ligações simultâneas) é fácil entender que não se tratou de um movimento da maioria. Esse exercício matemático demonstra que todo esse movimento não alcançou 20% da população de Natal. Mas, para muitos observadores, os atos de rebeldia sem causa retrataram um exemplo épico de cidadania. Os mais céticos preferem destacar a reação apática da maioria silenciosa (mas não, necessariamente, indiferente).

Depois da onda ter chegado às ruas, as indefinições da Câmara terminaram oferecendo uma causa ao movimento iniciado sob forma da exclusiva explosão de rebeldia: - A formação de uma Comissão Especial de Inquérito. Isso porque, em plena ocupação, um ato singular do Presidente da Câmara sepultou uma CEI que podia apresentar alguma identidade com o conjunto dos reclamos expostos.

Com essa ajuda, o pátio interno do Palácio Frei Miguelinho, transformado em um verdadeiro campo da diversidade e da pluralidade da nossa rebeldia, virou o fórum supremo para arbitrar as divergências que formam o legislativo (que na sua essência deveria ser a casa da convivência de contrários).

De forma legítima - ou de maneiras pouco republicanas - partidos políticos, facções, militantes de aluguel, insatisfeitos e oportunistas em geral, encontraram enormes oportunidades para irem além da administração do próprio ócio, atraindo muitas pessoas de boa fé a instituições da maior credibilidade para o ringue.

No meio de inúmeras assembleias, a criação do impasse permitiu que a OAB, assumindo papel semelhante ao de 40 anos passados (quando vivíamos uma Ditadura), entrasse em campo, agora num jogo jogado no Judiciário, com decisões divergentes na opinião de diferentes julgadores, inclusive num Tribunal Superior.

Por fim, a constatação que o exercício da Democracia não implica na falta de autoridade. Muito pelo contrário. Quando o Poder deixa de ser exercido plenamente, não há hipótese dele permanecer vazio; alguém vai aparecer para exercê-lo. Como ocorreu no capítulo final com o legislativo genuflexo para ouvir cinco ou seis dezenas dos seus invasores dando lições aos portadores de mandato - e com transmissão ao vivo na Tv.



DO PRESIDENTE DO DEM, JOSÉ AGRIPINO, NA REFUNDAÇÃO DO PARTIDO NO TOCANTINS

## PROBLEMA FUTURO

Quando estive em Baraúna para visitar a primeira unidade da fábrica de cimento da MIZU, a governadora Rosalba Ciarlini foi advertida para um grande problema. Para escoar toda a produção da indústria, serão necessários 700 carretas/dia, ou uma fila de 35 quilômetros. Daí a necessidade de duplicação do trecho de Baraúna até a fábrica e o alargamento da estrada.

A unidade de cal da Mizu, sozinha, vai dobrar o atual volume de gás natural distribuído pela Potigás.



## NOVOS PROCURADORES

Dois norte-rio-grandenses tomaram posse, sexta-feira, em Brasília, como Procuradores da República: Maria Clara Dutra de Luce e Eduardo Souza Dantas. Clara foi nomeada para exercer o cargo em Cuiabá (MT) e Eduardo em Porto Velho (RO).

## CARTA AO HUMANO

Osair Vasconcelos concluiu uma pesquisa em torno da produção jornalística do deputado Agnelo Alves nos anos 70, compreendendo várias crônicas em forma de cartas dirigidas a um imaginário Neco.

O livro - "Carta ao humano" - já tem dia marcado para o lançamento: 15 de julho.

## CONTA DE TELEFONE

Republicada "por incorreção", neste sábado, a portaria que disciplina e limita o uso de telefones pagos pelo Governo do Estado. A portaria mantém os níveis de créditos para os usuários (de R\$ 300,00 até R\$ 60,00), que nem num pré pago, e define o número de linhas por órgãos, num total de 822 assinaturas.



## IOGA NO SHOPPING

Os 90 anos do professor José Hermógenes de Andrade Filho, natalense, introdutor da hatha ioga no Brasil, serão devidamente comemorados pelos muitos amigos que ele tem em Natal e vão comparecer na noite da segunda-feira, a Livraria Siciliano do Midway Mall, às 19h, onde o homenageado vai autografar os seus livros.

## FIAT LUX

A Prefeitura de Natal contratou, por R\$ 147.275,80, a Fundação de Ensino Universitário e Apoio Comunitário, para ter uma consultoria no campo do sistema de iluminação pública, abrangendo atividades de elaboração de normas, sistematização uniformizada, inovação tecnológica, financeiras, administrativas, projetos elétricos com detalhamento de execução, e demais ações pertinentes, adaptando-as com diretrizes de gestão pública". Sem a necessidade de tanto palavrório. Com essa grana dava para mudar um bocadinho de lâmpadas queimadas nas ruas de Natal. E é isso que o contribuinte quer.

## ZUM ZUM ZUM

► O Governo do Estado oferece aumento real de 34% e garantia de pagamento do piso nacional. Mas a greve dos Professores caminha para dois meses.

► A Interv. Cabugi amou suas traquinanas em Mossoró para mostrar a Cidade Junina, neste domingo, numa janelada do Fantástico.

► Manoel Onofre de Souza Neto

assume novo mandato como Procurador Geral da Justiça, nesta segunda-feira.

► Lançado em Natal dia 27 de maio, o livro "Biomédica no Estado Brasileiro", de Swedenberg Barbosa está sendo vendido no Sindicato dos Odontologistas

► Nesta segunda-feira começa o pagamento da primeira parcela do 13º salário dos servidores públicos do Estado.

► Tânia Santos apresenta, neste domingo, um show no Praia Shopping, com o universo nordestino de Chico Buarque.

► Por proposta do deputado Antônio Jácome, a Assembleia Legislativa realiza audiência pública para debater o problema das drogas.

► A governadora Rosalba Ciarlini convocou a 1ª Conferência Estadual

sobre Transparência e Controle Social para fevereiro do próximo ano.

► A av. Abel Cabral, em Nova Parnamirim, onde existe o maior número de lançamentos imobiliários, ganha, neste domingo, uma central de vendas da Cyrela/Abreu.

► A Diagonal/Rossi recebe, no stand do Tirol Way, neste domingo com um café da manhã com cardápio junino.

## Editorial

### Fracassos e fraquezas

Findo o ruidoso período de ocupação do pátio interno do Palácio Frei Miguelinho, movimento cuja maior vitória foi expor ao constrangimento público os edis natalenses, a hora é de avaliações. De todos os lados: vereadores, manifestantes e sociedade têm de analisar o que de bom e de ruim resultou do Fora Micarla.

Revelou-se, primeiro, uma nova forma de protestar, facilitada pela introdução e popularização da tecnologia e alimentada principalmente pelas redes sociais.

Se nos gritos e bordões bradados a plenos pulmões por estudantes e aderentes políticos não houve novidade, ela surge na forma em que o protesto se realizou. Houve alguma originalidade nos meios, mas não nos fins.

Está cedo, porém, para reconhecer, a partir daí, o estabelecimento de uma nova ordem. Se é fato que as redes sociais cumpriram um papel inovador no movimento, e que têm, sim, um objetivo a cumprir nos novos tempos, é verdade também que, a partir de agora, todos - mesmo os que se considerem mais à direita ou ao centro (se é que há ainda quem acredite nisso) - vão se valer da novidade.

Fato mesmo é que, por forte e marcante que tenha sido, a mobilização restringiu-se a um público específico e a uma região definida.

Os manifestantes devem fazer, claro, a sua avaliação. Da parte dos vereadores, a reflexão deveria ser ainda mais aprofundada. A Câmara de Natal saiu chamuscada do episódio. Ora pela demonstração de submissão, ora por ter fracassado ao recorrer à instância judicial, numa sucessão de embates que em vez de aproximar dificultou o diálogo.

Acrescente-se a isso, as demonstrações, evidentes, de que, mesmo de longe, o Palácio Felipe Camarão, entrevistou, se não orientando, determinando.

Há quem acredite que ao ceder, os vereadores acabaram dando um queque-mate na estudantada, uma vez que a aproximação do recesso legislativo não apenas esfria o momento mas posterga o início da solicitada comissão de investigação dos contratos da prefeitura.

Tanto para situacionistas quanto para opositores (estes, por razões óbvias, mais solidários com os manifestantes do Fora Micarla), ficou claro que os vereadores, aos olhos desapaixonados que acompanharam a mobilização, perderam feio. A crise de autoridade que ficou evidente, antes de afetar somente a presidência, alcançou a edilidade por completo.

No cômputo geral, festeja-se um episódio que julgam marcante - para todos os envolvidos. Na vida real, revelaram-se exageros e fraquezas.

## Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ► carlosmagno@novojournal.jor.br



## A Lei Zé Areia

Nenhuma personagem potiguar simbolizou melhor do que Zé Areia a reação ao poder do império do Tio Sam. Barbeiro e Rei Momo no seu tempo, era figurinha fácil nos becos, ruas e vida boêmia da Ribeira e das Rocas. Deviam batizar essa lei municipal nova como Lei Zé Areia.

Na época da segunda guerra, auge de Zé Areia, todo natalense, exceto aqueles que faturavam com os gringos, tinham cisma dos norte-americanos. Afinal, os branqueiros se aproveitaram de todas as belezas potiguares, inclusive as naturais, e ainda roubaram o que de pacato havia nas esquinas.

Zé Areia, como um Macunaíma do seu tempo, foi quem mais enganou os gringos. Vendeu urubu passando por papagaio e aprendeu logo a ganhar dinheiro. Toda bugiganga que negociava, ignorante no inglês, perguntava: "tem dólar?". O estrangeiro passava então os dez dólares.

Uma vez vendeu um papagaio cego a um militar. No outro dia, quando o americano percebeu e foi tirar satisfação, ouviu de Zé Areia: "o senhor quer papagaio para falar ou para levar ao cinema?"

Que personagem melhor para dar nome a essa lei fora de hora e fora de tempo do que Zé Areia? Apresentada pelo vereador Heráclito Noé e sancionada pela prefeita Micarla de Souza, determina que toda loja com nome estrangeiro tem de afixar, na fachada, a tradução.

A medida já vale para os empreendimentos em construção ou que já estejam aprovados. Os que já existem têm cinco anos para entrar na norma. Assim, o Midway deve virar, por exemplo, Centro Comercial Meio do Caminho. Beleza. Quem vai comunicar a decisão a Nevaldo Rocha?

A cidade que sempre teve fama de cosmopolita e que se prepara, aos trancos e barrancos, para ser uma das sedes dos jogos da Copa de 2014, está preferindo proibir estrangeirismos do que melhorar a educação. É Natal com síndrome de Paris ou Berlim.

Em vez de reforçar, de verdade, o aprendizado de inglês nas escolas e permitir que as empresas, em especial aquelas que lidam com o público internacional, disseminem o inglês, até como forma de sobrevivência, acha-se mais conveniente proibir o que seja referência internacional. É modernismo demais. Em vez de inserção global, opta-se pelo recolhimento.

Melhor então que se homenageie nosso Zé Areia. Quem sabe até, aproveitando a onda, exigir a adoção do "vôtes" e do "galado", para exprimir a força da nossa raiz oral, em ofícios, documentos, redação escolas e até nas fachadas comerciais. Viva a Lei Zé Areia.

# Crédito

que completa sua vida.



Conseguir crédito com a CHB é simples. Veja esta simulação:

VALOR DO EMPRÉSTIMO	PRAZO	VALOR DA PARCELA
R\$ 30.000,00	120 meses	R\$ 505,00*+IGPM
R\$ 100.000,00	120 meses	R\$ 1.560,00*+IGPM
R\$ 200.000,00	120 meses	R\$ 3.100,00*+IGPM

\*Valores de prestações aproximados + IGPM

**CHB** Companhia Hipotecária Brasileira  
4009.4800  
www.chbcredito.com.br



## Painel

RENATA LO PRETE

Da Folha de São Paulo ► painel@uol.com.br

## Caminho alternativo

Recomendação de aliados de peso à ministra das Relações Institucionais, Ideli Salvatti: se quiser evitar a votação da PEC 300, que estabelece piso salarial para os policiais, o Planalto deve recorrer aos tribunais, e não cobrar fidelidade do Congresso Nacional.

De acordo com essa avaliação, o governo tem uma chance razoável na Justiça, sob o argumento de que seria inconstitucional definir um piso nacional sem a existência de fundo específico para bancá-lo. Já na Câmara, as vozes mais experientes afirmam que a perspectiva para a PEC 300 é exatamente a mesma que se viu no Código Florestal: se votar, aprova.

## ÀS MOSCAS

Por absoluta falta de quórum, a Câmara votará nesta semana apenas projetos de consenso. Além das festas de São João - que manterá as bancadas do Norte e do Nordeste em seus Estados -, há o feriado de Corpus Christi na quinta-feira. Fora a caravana de deputados que seguiu no sábado para um seminário sobre o Brasil em Harvard.

## SIGA A CHEFE

Dilma Rousseff recomendou às ministras Ideli Salvatti e Gleisi Hoffmann (Casa Civil) que adotem uma dieta magra de declarações públicas.

## QUERO VER

A presidente passou a receber relatório diário com um resumo do que 50 veículos estrangeiros publicam a respeito do governo e do país. Produzido desde a era Lula, o papel faz parte de um contrato de R\$ 15 milhões anuais firmado com uma assessoria de imprensa, mas até então era endereçado exclusivamente à Secretaria de Comunicação.

## JURO!

A frase mais ouvida atualmente em Brasília é: 'Eu tenho um excelente relacionamento com a Dilma'.

## DILEMA

De um expoente da oposição, justificando para um empresário sua boa vontade com a presidente: 'Se ela tiver dificuldades demais, o Lula volta'.

## CACHORRADA

Herança deixada por José Dirceu ao passar o cargo - e a residência oficial - de chefe da Casa Civil - a Dilma, em 2005,

o Labrador Negro 'casou-se' com uma cadela levada para o Palácio da Alvorada e agora é pai de uma ninhada que vem recebendo especial cuidado da presidente.

## PÓDIO

Observação de quem acompanha de perto a formação da equipe que vai tocar os Jogos de 2016, na qual já estão Henrique Meirelles, Sérgio Cabral e Eduardo Paes e que poderá contar ainda com o ex-ministro Márcio Fortes: 'Não vai dar certo. É muita estrela para uma Olimpíada só'.

## OREMOS

A comunidade de base da seção paulista da CNBB defende em carta aberta a indicação de Wellington Diniz, ligado a movimentos populares, para a superintendência local do In-cra. Ele concorre com José Bacarin, envolvido no escândalo dos aloprados quando tesoureiro da campanha de Aloizio Mercadante (PT), em 2006.

## REBELDES

O desencontro de ideias entre os irmãos Ferreira Gomes -Ciro e Cid, este governador do Ceará - com o próprio partido não se resume ao plano nacional. Em nome da aliança estadual, ambos querem apoiar o PT na sucessão de Luizianne Lins em Fortaleza, contra ala do PSB local que prega candidatura própria.

## CROMÁTICO

O ex-deputado Gustavo Fruet renovou seu site, dando-lhe tom verde, sem sinal da sigla PSDB ou do azul e amarelo tucanos. A seção paranaense trabalha contra sua candidatura a prefeito de Curitiba.

## TIROTEIO

Do jeito que a coisa vai, o estatuto do PSD terá de abraçar o princípio da reencarnação.

DO DEPUTADO FEDERAL LÚCIO VIEIRA LIMA (PMDB-BA), sobre o episódio dos cinco eleitores mortos que 'assinaram', em Santa Catarina, fichas de apoio à criação do partido do prefeito paulistano, Gilberto Kassab.

## CONTRAPONTO

## REGIME ABERTO

Na segunda passada, o líder do PSDB na Câmara, Duarte Nogueira, foi recebido em audiência pelo secretário de Administração Penitenciária de São Paulo, Lourival Gomes. Em pauta, assuntos de interesse dos municípios da base do deputado, na região de Ribeirão Preto. Ao final, Gomes saudou Nogueira:

- É uma alegria vê-lo. Sinta-se sempre em casa!

Rindo, o deputado retrucou:

- Sou muito grato pela acolhida. Desde que eu não seja um hóspede de longa duração!

# “SOU DA DIREITA ANTI-FASCISTA E ANTI-NAZISTA”

/ ENTREVISTA / AO NOVO JORNAL, REINALDO AZEVEDO EXPLICA POR QUE NÃO GOSTOU DA PROVA DO IFRN, CRITICA MOVIMENTO CONTRA MICARLA E FALA SOBRE OUTROS ASSUNTOS QUASE SEMPRE POLÊMICOS

RAFAEL DUARTE  
DO NOVO JORNAL

REINALDO AZEVEDO COSTUMA dizer que gosta de uma boa briga. A mais recente delas tem a ver com o Rio Grande do Norte. O polêmico colunista da revista Veja não gostou da forma como o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) usou um texto de sua autoria sobre a reforma ortográfica num concurso para contratar profes-

sores de português de ensino médio e superior. No blog hospedado no site da Veja, Azevedo esculhambou o Instituto. Segundo ele, em seis questões que tiveram como base o texto 'Restaurar é preciso; reformar não é preciso', cinco deveriam ser anuladas por erros. Embora garanta que não vai processar a instituição, coloca-se à disposição dos candidatos que se sentem lesados para testemunhar. Formado em Letras e Jornalismo, Reinaldo Azevedo, 49, conversou com o NOVO JORNAL sobre

a briga com o IFRN e outros temas polêmicos. Criticou o movimento #ForaMicarla e defendeu o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. Em relação à orientação política, se diz representante da direita que tem como referência o ex-primeiro ministro britânico Winston Churchill. "Sou da direita anti-fascista e anti-nazista", diz.

A entrevista aconteceu por email porque o jornalista se recusou a falar por telefone sem que a conversa não fosse gravada.

**NJ: VOCÊ VAI PROCESSAR O IFRN PELOS ERROS QUE CITA EM RELAÇÃO AO TEXTO QUE O INSTITUTO USOU NUMA PROVA PARA A CONTRATAÇÃO DE PROFESSORES?**

**REINALDO AZEVEDO:** Não! É irritante um autor constatar que lhe atribuem aquilo que não escreveu, contra a letra expressa do seu artigo, mas tenho mais o que fazer do que processar um instituto incompetente. Acredito que os candidatos eventualmente prejudicados devem fazê-lo. Os erros ou a má fé ideológica do instituto podem interferir na sua vida. Eu tenho como me defender da maledicência.

**POR QUE VOCÊ ATRIBUI OS ERROS NAS PROVAS A PERSEGUIÇÃO IDEOLÓGICA?**

Não é perseguição. Eu não me sinto perseguido por ninguém. O perseguido é alguém acuado. Ninguém me acua porque eu não deixo. A melhor expressão é "patrulha ideológica mesmo". Basta ler as alternativas para constatar que tentam me caracterizar como um reacionário, que não aceita mudanças. Aí, como não gostam de mim, tentaram me desqualificar apontando o que seria um erro meu ao comentar a sintaxe de Os Lusíadas. Só que eu estou certo, e eles, errados. Faço questão de registrar: eles podem achar de mim o que lhes der na telha; não dou a mínima, mas não podem me atribuir o que não escrevi e prejudicar candidatos por isso.

**PARA VOCÊ, O PT ESTARIA POR TRÁS DISSO?**

O PT cuida do Ministério da Educação; responde por uma política de nivelamento por baixo no que respeita à qualidade. Quanto ao exame em particular, pouco me importa se é PT, PC do B, PSOL, PCC ou Comando Vermelho. Que é patrulha "esquerdopata", disso não tenho dúvida. O "esquerdopata", para deixar claro, é um sociopata de esquerda.

**NATAL VIVEU NOS ÚLTIMOS DIAS UMA MANIFESTAÇÃO INÉDITA. ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS ACAMPARAM NA CÂMARA MUNICIPAL E PEDIRAM O IMPEACHMENT DA PREFEITA MICARLA DE SOUSA. COMO VOCÊ VIU ESSE MOVIMENTO?**

São as esquerdas de sempre disfarçadas de povo. É uma violência contra a ordem democrática. Se existem problemas, que se busquem os caminhos legais, o que não prevê a invasão de prédios públicos. Alguns bananas no Brasil estão achando que vivemos sob uma ditadura egípcia e que é preciso ocupar a Praça Tahir.

**QUAL ANÁLISE VOCÊ FAZ DO GOVERNO DILMA ROUSSEFF PÓS-SAÍDA DO PALOCCI?**

Acho que as indicações recentes, todas elas, evidenciam um governo perdido, sem eixo e sem senso de prioridade. Ainda não decidi se as Relações



Institucionais são uma derivação do Ministério da Pesca ou se o Ministério da Pesca é que é uma derivação das Relações Institucionais. Foi uma tentativa do marketing, caracterizando o governo como o Clube da Luluzinhas Decididas. É uma bobagem.

**A VEJA É CONSIDERADA PELA ESQUERDA UM VEÍCULO QUE ESTARIA A SERVIÇO DA DIREITA. A QUE VOCÊ ATRIBUI ESSAS CRÍTICAS E COMO VOCÊ E OS DEMAIS PROFISSIONAIS DA EMPRESA REAGEM A ISSO?**

Se é que isso existe, a resposta está dada na sua pergunta. Eu não me importo com o que a esquerda e a direita dizem a meu respeito. Também nunca notei qualquer preocupação da VEJA nesse sentido.

**COMO VOCÊ VIU A LIBERAÇÃO DAS MARCHAS DA MACONHA PELA STF E A POSIÇÃO DO EX-PRESIDENTE FERREIRO HENRIQUE CARDOSO PRÓ-LEGALIZAÇÃO DA DROGA?**

Começo por FHC: eu o considero o presidente mais importante da história do Brasil — já expliquei porque está acima de Getúlio Vargas, para citar um mito. No que diz respeito às drogas, a divergência é grande. E também já expus os meus motivos. Quanto ao Supremo, tomou-se uma decisão em desacordo com o Artigo 287 do Código Penal, que considera crime a apologia de um ato caracterizado como crime. Decidiram os ministros: "Defender a mudança da lei não é apologia". Bem, se a marcha se limitasse à defesa do debate, não seria mesmo. Mas isso é falso. A apologia é descarada. É a segunda vez que o Supremo vota por unanimidade — havia apenas 8 ministros; unanimidade dos presentes — contra o que está disposto num código legal. A Constituição diz que união civil é aquela celebrada entre homem e mulher. Ressalvadas as disposições de natureza subjetiva,

homem tem pênis, e mulher, vagina — ainda que não gostem disso, mas esse é outro problema. Eu sou favorável à união civil e até à adoção de crianças por pares homossexuais. Ocorre que o Supremo jamais poderia ter reconhecido a igualdade da união civil, dada a Constituição que temos. Aquele é um tribunal constitucional. Tem de se ater à Carta. O mesmo vale para o Código Penal.

**REINALDO AZEVEDO É A FAVOR DA OBRIGATORIEDADE DO DIPLOMA PARA O EXERCÍCIO DO JORNALISMO?**

Absolutamente não! Sou favorável a jornalista alfabetizado, com ou sem diploma. Eu tenho dois. Os que me detestam não devem atribuir os meus defeitos a eles. Os que gostam de mim não devem, igualmente, atribuir aos diplomas as minhas eventuais qualidades. Diploma deve ser exigido de profissões de natureza técnica, que requeiram uma perícia que o indivíduo não pode adquirir por sua própria conta: medicina, engenharia, odontologia etc. Eu não permitiria que alguém que não tivesse estudado medicina abrisse a minha barriga, mas posso ler com prazer um texto de alguém que nunca tenha freqüentado uma faculdade de jornalismo ou letras. Ninguém deve aprender a operar abdômenes na base da tentativa e erro. Esse negócio de diploma foi, inicialmente, uma imposição da ditadura para tentar fazer uma peneira ideológica na imprensa e, depois, virou uma agenda da esquerda para continuar a fazer peneira ideológica, só que, no caso, com sinal invertido, já que as escolas de jornalismo estão coalhadas de esquerdistas incompetentes, incapazes de escrever um lead compreensível, mas que adoram satanizar a "grande imprensa".

**Facil rápido**

**BOM PRA CABEÇA**

**CO QUE TEL**

www.coquetel.com.br

**promoção**

**Revistas da Abril dão Prêmios todo Dia**

Itatiaia 90 cozinhas

1 carro 0km

90 notebooks

Revistas Participantes: AnaMaria, Viva!, tigi, minha novela, sou eu

Anuncie

**NOVO**

JORNAL

SEM MEDO DE TER OPINIÃO.

3221.4554





# O OBSCURO CORONEL CASCUDO

**ES UM LIVRO** que se afirma, desde as primeiras páginas, como o repositório da sensibilidade e da ternura da autora, Anna Maria Cascudo Barreto, a bem aventurada neta do coronel Francisco Cascudo, “O herói oculto” [Edufrn, 2010], cuja vida avulta de uma minuciosa pesquisa e da memória subsistentes após mais de sete décadas do seu melancólico desaparecimento, apesar de todo o carinho com que o confortou o seu único e querido descendente. Não se trata de uma obra vulgar, mas de uma maneira biográfica nova de debuxar uma vida em tudo invulgar, como a desse homem inteligentíssimo e receptivo que não se sabe se foi maior na riqueza ou na pobreza, resgatado por Anna Maria do limbo do esquecimento e da ingratidão de uma cidade a que serviu com exemplar desprendimento.

Hoje, quem circula nas ruas da Cidade Alta e cruza a Coronel Cascudo, entre as ruas João Pessoa e Ulisses Caldas, não faz idéia de quem foi o patrono des-

sa curta e movimentada travessa, única coisa que restara de toda uma vida antes da publicação desse livro que li com emoção e surpresa; emoção, por desvelar essa vida de um dos homens bons do Natal antigo; surpresa, ao contactar que a sua autora há ultrapassado com elegância e sobriedade inesquecíveis os limites do panegírico que tem moldado obras do gênero.

Dá-nos Anna Maria nesse livro um retrato composto e abrangente do seu avô, através do qual vislumbramos não apenas o retrato de corpo inteiro de Francisco Cascudo, mas um retrato contextualizado que nos põe em contato com a realidade social, econômica, cultural e política do seu tempo no estado mais silencioso do Brasil, como diria o poeta Jarbas Martins em sua verve.

Criei-me ouvindo de minha avó e, depois, de contemporâneos do coronel – que há uns 30 anos atrás tive a graça de entrevistar para o meu livro “O spleen de

Natal” -, histórias e fatos que emolduram essa vida digna de um estóico que também fosse um homem de ação. De origem pobre mas inteligente, ousado e empreendedor, Francisco Cascudo tornou-se militar, “homem do governo” e comerciante bem sucedido. Chegou a ser entre nós um dos homens mais ricos e influentes do seu tempo. Vítima da sua generosidade e da ingratidão de seus contemporâneos, acabou perdendo tudo e terminou os seus dias na obscuridade, porém sem ressentimento nem rancor, vivendo à sombra de seu único e ilustre filho, o escritor Luis da Câmara Cascudo.

Tudo isto nos conta a sua neta Anna Maria, escrevendo numa intensidade enternecedora e apaixonante, cativando-nos com a magia da sua arte de narradora forjada em sensibilidade e muitas leituras. Uma arte que a inscreve entre os nossos grandes biógrafos, como o seu próprio pai, autor de biografias modelares de Pedro Velho e Auta de Souza.

## VOCÊ NÃO SABIA... AGORA VOCÊ SABE

Ao conceder nesta quarta-feira [15] uma liminar que permitiu a um grupo de estudantes continuar na Câmara Municipal de Natal, ocupada por eles há mais de uma semana, o Superior Tribunal de Justiça reconheceu seu direito legítimo de reivindicar a salvação de Natal. Uma luta apoiada por natalenses de bem que se revoltaram com a miséria que vaza da gestão putrefata do Partido Verde em Natal.

Reconheceu o jurista, outrossim, a legitimidade do direito de ver o bem-estar [e a justiça] prosperar. E, num reconhecimento tácito, fez a defesa de um artigo constitucional que vem sofrendo toda espécie de ataques da parte daqueles que querem amordaçar a imprensa. Certamente terão muito o que esconder os que querem encobrirem no manto da lei.

Dirá o futuro - até o fim das gerações - que houve um dia, aqui, em Natal, em que os estudantes em ação pacífica que os Tempos cantarão sem fim, ocuparam a câmara municipal e desempenharam com eficiência e proibida um papel que cabia aos próprios vereadores que, agrilhoados por interesses tiraram o corpo fora, entregando a cidade ao sanha verde; bem,

desde a primeira hora, o vereador George Câmara e o marcador de quadriculhas, um cara do bem que alegrou a festa democrática... Já o papelão que fez o Edivan Martins, heim? Heim? Valeu o boi na presidência da câmara, depois de ter sido aquele malfadado e anônimo secretário municipal da Educação, agora um traidor de Natal; podia ser enquadrado por crime de lesa-Natal, lesa-voto...

Micarla pode continuar sentada no seu trono, mas estará morta e putrefata no conceito dos natalenses. Essa grande manifestação cívica - “Fora Mircalá” e “Xô Inseto!”, “A pior refeição do planeta”, etc - teve o peso de uma sentença de morte moral; rachou o arcabouço político do PV, um partido de arrivistas e ambientalistas genéricos; mostrou a nulidade da gestão do PV em Natal e, ao fazê-lo, mostrou-nos a alcaidessa num patético apelo, perguntando “ô que esse povo quer”, se nunca lhe fez nenhuma reivindicação, se nunca a ajudaram a governar... Só rindo da ingenuidade dessa borboleta fatal. Resumindo, o Partido Verde é um vasto cemitério em planejamento e gestão pública. Não tem preparo nem futuro. O desempenho da trupe de Micarla o comprova à exaustão. Uma verdadeira piada, o Partido Verde que está apodrecendo a cidade do Natal!

Franklin Jorge escreve nesta coluna aos domingos

## Anuncie

# NOVO

JORNAL

SEM MEDO DE TER OPINIÃO.

## 3221.4554

## Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

## O Bar do João

Cruzamento da Rua da Glória com a Cândido Mendes, onde moram Raoni, Aurélia e Felipe. Das mesas na calçada, se avista a torre singela e clara da igreja do Outeiro da Glória. Aqui ainda se vive a ilusão de uma cidade pacata. Nesse recanto do Rio, que a exemplo de todos os lugares o sossego coletivo cedeu lugar à paranóia da violência. Ou melhor, à violência que alimenta a paranóia coletiva.

Pela manhã, curo a ressaca do chope com Felipe, me obrigando a jogar bola no pequeno corredor do apartamento. De olho na sua corrida ainda aprendiz, vez ou outra trombando o rosto no taco da casa e enfeitando a testa com galos carentes de gelo e afago.

Uma discussão, daquelas sem fim dos bares, me levou a ler um belo e enigmático livro, por sugestão de Raoni. “O último teorema de Fermat”. Obra que trata das figuras ímpares de Pitágoras, Fermat e Andrew Wiles; tendo por tema de fundo um enigma matemático que desafiou o pensamento humano por mais de trezentos anos.

Na assistência de um jogo Olímpico, o príncipe Leon de Pilos perguntou a Pitágoras de Samos como ele se definia. “Eu sou um filósofo”. Ao ouvir aquela palavra estranha pela primeira vez, o príncipe quis saber o que significava.

Pitágoras explicou que ali mesmo, naquele evento, estava a explicação. Havia pessoas que viviam para ganhar dinheiro. Outras que vivem para dominar e impor. Outras tantas para variadas atividades. E algumas poucas, pouquíssimas, que vivem para compreender o que se passa. Era aí onde se enquadrava Pitágoras e a nova palavra inventada.

Revejo, no Rio, caminhos que fiz na época da clandestinidade. Não voltei aos pontos do turismo burocrático. O Redentor me basta de longe. O Pão de Açúcar nem é tão imponente quanto a Pedra Rajada. A Praça Floriano continua linda, vista de uma mesa de bar. Faço com facilidade amizade com garçons. Eles exercem a mais útil de todas as profissões. São psiquiatras do ar livre ou da liberdade que a bebida oferece. O bar é um repelente da hipocrisia.

Passam ou chegam figuras famosas. Do cinema, televisão ou teatro. Vistas assim nem são tão belas. Ou são comuns como nós. Sem o brilho do palco ou das telas. Com seus dramas pessoais, suas fisionomias desvestidas de ilusão.

Felipe adormeceu e eu vou ao Bar do João, (Rest. Vila Rica), onde me espera um chope de espuma amanteigada.

Vou brincar de Pitágoras, tentando compreender o que se passa na cabeça dos passantes. Pergunto ao garçom o que é um teorema. Ele responde com outra pergunta: “É de massa ou de carne?”

Adianta explicar que é de números? Nem por que “doze” é um número excessivo, “dez” é deficiente e “vinte e oito” perfeito?

Um dia, Felipe saberá disso. Melhor do que nós. Té mais.

François Silvestre escreve nesta coluna aos domingos

▶ cartas@novojornal.jor.br

## Cartas do Leitor

### Crime

Será que toda semana o Rio Grande do Norte vai ser sacudido por um assassinato de grande repercussão? Já não basta a série de crimes do dia a dia? Mataram o homem-bomba da Operação Hígia e agora mataram o presidente do PT em Serra do Mel. E ninguém é preso. Que insegurança é essa?

Edilene Feltosa,  
Ponta Negra

### Lixo

Muito bonita essa intervenção na Urbana. É a própria prefeitura quem vai indicar o interventor. Alguém tem dúvida no que resultará. Capaz de concluírem que o culpado de tanto descaso administrativo sou eu.

Dilermando Gomes,  
Pirangi

### Sorry

Meu guru, Zé das Cuias, me disse: “Seu moço, gostei da lei do vereador Heráclito Noé. Afinal de contas, não sei de que este povo está sorryndo. Nunca vi nos Estados Unidos um restaurante com um aviso: Entrega em domicílio. Lá, todos escrevem Delivery. O problema do Midway Mall é que seu proprietário é um homem pacífico, mas gosta muito de uma batalha. Se traduzir para Shopping Meio do Caminho continua infringindo a lei, em Portugal, em lugar de Shopping é Central de compras. Vocês já viram como o brasileiro gosta de Happy? Tem nome de consultório de dentista, de salão de festas para crianças, de loja de brinquedo etc. Outra praga é esse tal de Lounge, há restaurante, bar, boteco, lanchonete, tudo lounge, embora fiquem bem pertinho. Seu

moço, ou eu aprendo inglês ou não vou entender mais nada.” Zé, provavelmente a Lei não deve pegar, será mais uma lei inútil, por isso eu digo sempre: No Brasil, não é necessário se criar mais nenhuma lei, basta fazer cumprir a metade das que já existem. Mesmo assim, continuo dando razão ao vereador, temos de salvar nossa cultura. Quando um país destrói sua cultura deixa de ser uma nação.

Geraldo Batista

### Vereadores

Bem que os vereadores poderiam divulgar quanto custou o aluguel do salão de convenções do Hotel Holiday Inn Express, em Ponta Negra, onde se reuniram para definir como tirar a meninada acampada no prédio da Câmara. Afinal, todos eles querem a transparência da prefeitura. Nada melhor do que serem transparentes também.

Gilson Oliveira,  
Petrópolis

### Vereadores II

Disseram que os sem teto tinham acampado na Câmara de Natal, mas foi nada. Segundo o NOVO JORNAL, os sem teto acamparam foi num hotel da Via Costeira. Os vereadores que no primeiro dia só faltaram abraçar os estudantes, no final não queria nem ver a meninada.

Lucia Viviane Moura,  
Tirol

### Charge

Parabéns ao Ivan Cabral pela sequência de charges mostrando a prefeita Micarla de Sousa, de óculos novos, no exame de vista. Genial.

Realmente parece que a borboleta não está entendendo nada.

Ana Regina Guimarães,  
Tirol

### Noé

Nacionalismo mais sem graça esse manifestado pelo vereador Heráclito Noé com esse projeto obrigando toda loja a ter a tradução quando o nome for em língua estrangeira. Com tanta coisa para essa cidade se preocupar, inventam mais isso? Ora, convenhamos.

Décio Guimarães,  
Lagoa Nova

### Noé II

Sugiro que o vereador Heráclito Noé e a prefeitura incluam nesse projeto do estrangeirismo um adendo prevendo também ilustração, além da tradução. Assim, na porta do banheiro, embaixo do WC se escreve banheiro e embaixo dele o desenho de um menino fazendo xixi. No caso das moças, só é botar uma menina de “coca”, como dizem lá no meu interior.

Gildésio Campos,  
Candelária

## Anuncie

# NOVO

JORNAL

SEM MEDO DE TER OPINIÃO.

## 3221.4554

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

# NOVO

JORNAL

**Diretor** Cassiano Arruda Câmara  
**Diretor Administrativo** Lauro Jacá  
**Diretor Comercial** Leandro Mendes  
**Diretor de Redação** Carlos Magno Araújo

**Telefones**  
 (84) 3201-2443 / 3342-0350 / 3221-4587  
**E-mails**  
 redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /  
 comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br  
**Para assinar** (84) 3221.4554

**Endereço**  
 Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira  
 CEP 59012-180, Natal-RN  
**Representante comercial**  
 Engenho de Mídia - (81) 3466.1308



**CUIDE BEM DO SEU SORRISO.**

MIDWAY SEA WAY  
 3646.3306 | 3642.1967  
 WWW.ORALWAY.COM.BR



# NOVO HYUNDAI SANTA FE.

CONFORTO, DESEMPENHO E SEGURANÇA.

**Consumer Reports**



SER RECOMENDADO PELA CONSUMER REPORTS SIGNIFICA TER QUALIDADE COMPROVADA PELO MAIS IMPORTANTE INSTITUTO DE PESQUISA DOS DIREITOS DO CONSUMIDOR NOS ESTADOS UNIDOS.



**SANTAFE**  
3.5 V6 285 CV / 6 MARCHAS



SEM LIMITE DE QUILOMETRAGEM



**ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM DOIS ENDEREÇOS**

**NATAL**

LAGOA NOVA .....AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A..... (84) 2010.1111

**BARRO VERMELHO**

.....AV. PRUDENTE DE MORAIS, 1727.....(84) 3211.0752

AGENDE O SEU SERVIÇO



**Rede Hyundai Caoa**

Crescendo de olho no futuro.

**BREVE AV. SALGADO FILHO**



BLINDAGEM NÃO INCLUSA NO PREÇO DO VEÍCULO. FOTOS MERAMENTE ILUSTRATIVAS. ALGUNS ITENS PODEM ESTAR DISPONÍVEIS APENAS NA VERSÃO TOP DE LINHA.

Respeite a sinalização de trânsito

**VEÍCULOS BLINDADOS**

**NÍVEL-III** COM GARANTIA DE FÁBRICA

EMPRESA CERTIFICADA PELO EXÉRCITO BRASILEIRO



**CONSÓRCIO HYUNDAI**







## INDICADORES

	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	1,597				
TURISMO	1,660				
PARALELO	1,700	2,288	0,29% 61.059,98	12,25%	0,47%

# O LADO DOCE DO MERCADO

**/ CANA /** AQUECIMENTO DO MERCADO DOMÉSTICO E AUMENTO DAS COTAÇÕES INTERNAS FAZEM COM QUE ESTADO DEIXE DE EXPORTAR AÇÚCAR NO PRIMEIRO SEMESTRE DO ANO

LOUISE AGUIAR  
DO NOVO JORNAL

AS EXPORTAÇÕES DE açúcar do Rio Grande do Norte ainda não saíram do zero este ano. Mas além de a safra ter finalizado em março e os produtores continuarem em período de entressafra até agosto, o mercado interno está muito mais atrativo do que vender para o exterior. Segundo informações da Associação dos Plantadores de Cana-de-açúcar do RN (Asplan), está se pagando de R\$ 1,50 a R\$ 1,60 pelo quilo do açúcar em território brasileiro e cerca de R\$ 1,20 para o litro do etanol. “O preço está remunerando muito bem os produtores”, diz o presidente da Asplan, Renato Lima Ribeiro. A estimativa é que a safra potiguar cresça de 15% a 20% este ano.

No ano passado o Estado exportou US\$ 27 milhões em açúcar, sendo US\$ 21 milhões em refinado e US\$ 6 milhões bruto. Este ano a pauta continua zerada, mas segundo Renato, os números devem começar a aparecer quando iniciar a moagem da cana, em agosto. Por enquanto, o que sobrou da safra passada – que teve início em agosto de 2010

e acabou em março deste ano – está sendo comercializado no mercado interno. “O preço hoje é muito atraente e todo mundo está se direcionando para este segmento”, acrescenta. As exportações ainda se manterão, no entanto, por conta dos contratos firmados anteriormente.

De acordo com o presidente da Asplan, tanto o etanol anidro quanto o hidratado estão saindo das usinas potiguares por R\$ 1,20 o litro. Já o açúcar, aposta, deve estar sendo comercializado pelos produtores entre R\$ 1,50 e R\$ 1,60 o quilo. O combustível é encontrado nas bombas por mais de R\$ 2 devido às distribuidoras, que colocam suas margens de lucro no preço final e, também, aos impostos que incidem sobre o combustível. No caso do açúcar, pode-se encontrar o quilo do produto por em média R\$ 2,60 nos supermercados. Segundo Renato, estes são os melhores preços pagos nos últimos anos aos usineiros.

As exportações devem acontecer a partir do segundo semestre. A expectativa da Asplan é que haja um incremento de 15% a 20% na produção de açúcar este ano. As chuvas que ocor-



NEY DOUGLAS / NJ

► Setor socioalcooleiro está destinando produção para o mercado interno

rem desde o final de 2010 serão as maiores responsáveis pela boa safra deste ano. “Desde o final do ano passado que vem chovendo bem e a cana está se desenvolvendo de maneira bem satisfatória”, diz. Atualmente o Rio Grande do Norte produz uma média de 3,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, mas Renato não sabe precisar quanto é transfor-

mado em etanol ou açúcar. Porém, nas duas últimas safras, diz ele, as empresas têm priorizado a produção de açúcar.

O Estado possui hoje duas usinas e duas destilarias. As primeiras, Estivas (Arez) e Vale Verde (Baía Formosa) detêm de 85% a 90% da produção de cana do RN. Na Estivas, que foi comprada pelo grupo francês Lou-

is Dreyffus, quase cem por cento da produção é voltada para o açúcar; o pouco de etanol que fabrica vem de um subproduto da cana, o melaço. “O etanol da Estivas é residual”, define Renato. Já a Vale Verde do grupo Farias produz 70% de açúcar e 30% de etanol.

As duas destilarias são a usina São Francisco em Ceará-Mi-

rim e a Ypióca. A primeira produz apenas etanol e a segunda fabrica tanto a cachaça quanto o combustível, mas ambas, apesar de grande estrutura e capacidade, têm impacto reduzido na produção potiguar quando comparadas as duas usinas. “A São Francisco é muito mal gerida e a Ypióca quer mesmo manter uma produção limitada”, acrescenta o presidente da Asplan. Hoje toda a produção de cana-de-açúcar do RN deve ocupar de 60 mil a 70 mil hectares e dez mil empregos diretos são gerados no período de safra. Multiplicadas as oportunidades indiretas, as vagas somam 50 mil em todo o Estado. No período de entressafra, porém, o número cai para três mil postos.

De acordo com Renato Lima, o Estado produz hoje uma boa diversidade de derivados da cana-de-açúcar. Além do etanol hidratado e anidro, há o álcool voltado para uso doméstico e até para o setor de cosméticos. No que diz respeito ao açúcar, quase todos os tipos são fabricados no Rio Grande do Norte, inclusive a modalidade líquida, voltada especialmente para a fabricação de refrigerantes.

## USINA SÃO FRANCISCO ATRASA SALÁRIOS

Aquela que já foi uma das maiores usinas do Estado está em vias de fechar as portas. Ainda sob intervenção judicial, a usina São Francisco em Ceará-Mirim, que já foi do ex-senador Geraldo Melo e hoje pertence ao empresário Manoel Dias Branco Neto, está há três meses sem pagar os salários dos funcionários, teve a energia cortada e não dispõe da estrutura necessária para iniciar a moagem da cana em agosto. O presidente da Asplan esteve no local há poucos dias e classificou a situação como gravíssima. Na visão dele, a usina caminha para o encerramento das atividades.

“O interventor não tem a mínima condição de administrar aquilo, é um senhor de idade, não entende nada do setor. Não sei como um desembargador coloca alguém que não entende nada para administrar uma usina. Aconteceu que o cara não soube gerir os recursos e faltou dinheiro na entressafra. A indústria precisa de ajustes e complementos para começar a moer e não se vê perspectivas de isso acontecer porque não tem dinheiro para nada”, descreve.

O patrimônio está bloqueado pela justiça e como está atolada em dívidas, a empresa não tem

como conseguir empréstimos ou financiamentos. Quase 300 funcionários estão há três meses sem receber salário e não há perspectiva de pagamento. A usina deveria estar plantando cana e se preparando para começar a colheita desta safra, mas nem energia tem no parque industrial. Na opinião de Renato Lima, só uma intervenção política vinda de Brasília poderia salvar a São Francisco de fechar as portas.

“Só vamos encontrar a solução em Brasília com a intervenção do Governo Federal. Quem sabe fazer uma parceria com a Petrobras para tentar viabilizar aque-

le parque industrial para continuar produzindo. É um absurdo continuar do jeito que está. Vai acabar fechando”, opina. A melhor solução, aponta, seria estabelecer uma nova administração na empresa – sem a participação dos antigos donos – e começar a produzir do zero.

Caso a usina pare de produzir, pelo menos 1,5 mil postos de trabalho serão fechados. A economia de Ceará-Mirim, que se apóia na cultura da cana, teria prejuízos incalculáveis. “A economia da região é totalmente afetada, os impostos que somam um volume expressivo para o estado deixarão de ser arrecadados...é toda uma cadeia que sai prejudicada. São trabalhadores rurais, município, população, plantadores de cana, governo do estado e governo federal, porque a usina também paga tributos federais”, enumera.

### NÚMEROS DA CANA-DE-AÇÚCAR DO RN

**3,5 milhões** de toneladas de cana são produzidas por safra

**90%** da cana produzida no RN são da Usina Estivas e Vale Verde

**15% a 20%** deve ser o crescimento da safra de 2011

Além das usinas há duas destilarias, a São Francisco e a Ypióca

**60 mil a 70 mil hectares** é a ocupação estimada de cana no território potiguar

**R\$ 1,20** é o que se paga hoje pelo litro do etanol às usinas

**10 mil empregos** diretos e 50 mil indiretos são gerados no período de safra

**R\$ 1,60** é o que se paga hoje para o quilo do açúcar que sai das usinas



**DÁ PARA INCLUIR MUITA COISA INTERESSANTE NO SEU DIA.**

A CBN lhe deixa por dentro da economia local, do Brasil e do mundo. Tudo que pode influenciar o seu negócio na opinião de gente que forma opinião. Sintonize e analise. **Miriam Leitão • Carlos Alberto Sardenberg • Max Gehringer • Mauro Halfeld • Lucia Hippolito • Cassiano Arruda**



# CARRO ROUBADO A CADA 6 HORAS

**/ ALARME /** LEVANTAMENTO DA SUBCOORDENADORIA DE ESTATÍSTICA E ANÁLISE CRIMINAL DA SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA REVELA QUE 662 AUTOMÓVEIS E MOTOCICLETAS FORAM LEVADOS PELOS BANDIDOS ENTRE JANEIRO E MAIO DESTES ANO

ANDERSON BARBOSA  
DO NOVO JORNAL



FOTOS: ANASTÁZIA VAZ / NJ



► Delmonti Falcão, titular da Deprov: greve atrapalha investigações

**SE VOCÊ É** proprietário de um Fiat, ou também possui modelos populares como os novos Gol, Celta e Pálio, é importante ficar com olhos bem abertos. Qualquer investimento com assessorios ou equipamentos de segurança pode não ser suficiente. Em Natal, quem tem uma Honda também precisa ser vigilante. Os modelos são os preferidos dos assaltantes especializados em furtos e roubos de veículos. Juntos, eles representam quase 30% dos 662 automóveis e motocicletas levados pelos bandidos entre os meses de janeiro e maio deste ano. Todos, sem

exceção, crimes cometidos somente em Natal.

E para se ter uma ideia da dimensão do alarme, e também do tamanho da preocupação que os dados aqui revelados podem representar, bastou dar uma lida superficial no levantamento elaborado pela Subcoordenadoria de Estatística e Análise Criminal da Secretaria de Segurança Pública (Sesed). Com todos estes veículos roubados ou furtados em apenas cinco meses, é fato dizer que o natalense convive com uma média superior a 130 crimes desta natureza por mês. Mais que isso. Esta

mesma média significa que quatro veículos – sejam eles carros ou motos – desaparecem das vistas de seus proprietários todos os dias na capital, o que constitui um roubo a cada seis horas. É só dividir.

Ainda de acordo com o levantamento feito pela Sesed, 80% das vítimas que deram adeus aos seus veículos foram forçadas a fazê-lo. É que nestes casos os bandidos estavam armados e evitaram que o condutor acionasse ou se utilizasse de algum equipamento que evitasse o roubo. As demais vítimas foram surpreendidas quando procuraram o estacionamento onde

deixaram seus veículos e deram de cara com a vaga vazia, ou seja, com o canto mais vazio do mundo. É o que a polícia chama de furto, e não roubo.

Segundo as informações, tratando-se de furto, o Uno é o mais desejado. Isso ocorre, na grande maioria dos casos, com os carros fabricados nos anos de 2003 e 2004. A explicação é simples. Nesses anos as chaves ainda não eram codificadas (componente eletrônico que carrega um código específico para cada carro).

Já nas ocorrências de assalto, onde a vítima é surpreendida pelo

bandido, o perigo é quando o proprietário está chegando à sua residência ou saindo para trabalhar. São nestas horas que os bandidos fazem a festa. E os alvos prediletos são mesmo os mais populares, como Gol, Celta e Pálio, que são encontrados em abundância pelas ruas da cidade. Por isso, a comercialização de peças também é fácil, o que os torna, definitivamente, também os preferidos nos desmanches.

Outra informação importante também aparece nas estatísticas de furtos e roubos de veículos. Entre as vítimas, as mulheres são a maioria (mais de 60% dos casos).

## DELEGADO DIZ QUE 70% DOS FURTOS SÃO RECUPERADOS

Todas as informações aqui publicadas chegaram com exclusividade ao conhecimento da reportagem. E todas foram confirmadas pela Delegacia Especializada em Defesa da Propriedade de Veículos e Cargas (Deprov). Em entrevista ao NOVO JORNAL, justamente para tratar sobre o problema, o delegado Delmonti Falcão garantiu que 70% dos veículos roubados ou furtados são recuperados através de investigações ou acabam voltando para seus respectivos proprietários depois que são abandonados pelos ladrões.

Mesmo otimista com o índice de recuperação, o delegado mostrou-se bastante chateado em não estar podendo fazer muita coisa para chegar aos criminosos. Pelo menos não nos últimos trinta dias. É que a greve da Polícia Civil não deixa.

Com os agentes e escrivães sem trabalhar desde o dia 17 de maio, também foram estagnados todos os trabalhos de investigação que a delegacia vinha reali-

zando. Não há pessoal sequer para ir procurar pelos veículos roubados. “Desde que a paralisação teve início, não tivemos como ir às ruas apurar as ocorrências. Não conseguimos prender ninguém e nem recuperamos nenhum carro ou moto roubada”, admitiu. “Os que conseguimos localizar e devolver aos seus donos foram encontrados pela Polícia Militar”, ressaltou.

O problema é que, para cada dez veículos recuperados, metade é encontrada numa situação deplorável. Foi o que aconteceu com o carro de uma corretora de imóveis no início da semana passada. A moça, que pediu para ter sua identidade preservada, contou que foi assaltada no bairro de Capim Macio quando chegava em casa. O restante da história, assim como o próprio começo, está longe de ser novidade.

“Estava esperando o portão eletrônico abrir quando dois homens se aproximaram numa moto e anunciaram o assalto. Um deles me apontou uma arma e eu fui



► Delegacia Especializada em Defesa da Propriedade de Veículos e Cargas (Deprov)

obrigada a entregar meu carro. Fiquei a pé e apavorada”, lembrou, dizendo que os dias se passaram e ela acabou se conformando com o prejuízo. Só que as coisas mudaram. Quase.

“Ligaram pro meu celular e

disseram que tinham achado meu carro abandonado numa estrada de Goianinha. Fiquei entusiasmada com a notícia e corri pra delegacia”, acrescentou. Só que a alegria da corretora durou pouco. Seu automóvel foi achado, mas

não inteiro. O veículo foi encontrado tão depenado que foi preciso um reboque para levá-lo à delegacia. Pneus, rodas, portas, motor, vidros, bancos, faróis e tapetes. Tudo foi retirado. Restou apenas a lataria.

## MERCADO DE SEGUROS CRESCE 10% A CADA ANO

Neste quesito, o consumidor potiguar não é diferente da média nacional. Para cada dez veículos em circulação pelas ruas de Natal, apenas três possuem algum tipo de seguro contra furto ou roubo. A informação está no site da Superintendência de Seguros Privados, a Susep, autarquia vinculada ao Ministério da Fazenda. Com uma frota atual de mais de 315 mil veículos de todos os tipos trafegando na cidade, significa que somente 94,5 mil estão segurados contra os sinistros do dia a dia.

Ainda é pouco, mas segundo Eduardo Scarterzini, gerente executivo da Porto Seguro em Natal, empresa que provém seguros de automóveis para o grupo Azul, Itaú e Porto, o mercado está crescendo no Rio Grande do Norte.

“Nos últimos dois anos registramos um crescimento de 10%. Porém, estamos trabalhando para atrair mais clientes e aumentar este percentual”, afirmou.

À reportagem, Eduardo disse que também acredita que a falta de informação seja um dos principais motivos de os proprietários de veículos ainda não atentarem para a importância de se poder contar com um seguro na hora da necessidade. “O seguro é algo que a gente paga para não usar. Mas é na hora que precisamos dele, que vamos enxergar o quanto é bom ter um”, ressaltou.

“Se todos soubessem que as seguradoras estão a cada ano devolvendo à sociedade um valor cada vez mais alto de todo o dinheiro que arrecadam, certamen-



► Eduardo Scarterzini, gerente de seguros: “Atrair mais clientes”

te investiriam mais”, argumentou o gerente, se referindo ao capital que as empresas utilizam para repor aos seus clientes os danos causados aos seus veículos. “Somente em 2010, todas as seguradoras juntas gastaram R\$ 78 milhões

com seus segurados”, disse Eduardo. Em outras palavras, quanto mais clientes segurados, mais as seguradoras gastam com reparos de acidentes de trânsito e com a reposição de veículos roubados ou furtados.

### DICAS DE SEGURANÇA

A dica é universal. Em hipótese alguma, reaja a um assalto. Sua vida vale mais que a fábrica inteira da Ferrari. No entanto, há maneiras eficientes de se evitar e de complicar a ação dos criminosos.

#### Chaves

Nunca deixe as chaves na ignição ou no interior do veículo. Pior que esquecer as chaves é fazer isso com crianças dentro do carro. Nunca saia do automóvel com o motor em funcionamento, nem que seja só por alguns segundos. O assaltante verá a possibilidade de roubar seu carro sem esforço e não perderá a oportunidade. Afinal, a oportunidade faz o ladrão.

#### Estacionamento

Procure sempre estacionar em locais bem iluminados e movimentados. Depois de estacionar, certifique-se de todas as portas foram travadas e os vidros baixados. Se tiver garagem, esqueça o estacionamento da rua. E nunca deixe objetos de valor à vista, como aparelhos de som, celulares, notebooks, bolsas ou roupas.

#### Chassis

Uma das formas de prevenir o roubo é gravar, por exemplo, o número dos chassis nos vidros e em outras partes da lataria do veículo. Desta forma, o ladrão saberá que será muito difícil negociar o veículo. Faça fotocópias dos documentos do seu carro.

#### Alarmes

Corte de ignição tem um custo consideravelmente barato. Instale o equipamento e esconda o botão para que não seja fácil descobrir. Tranca de direção é outro sistema que vai dar trabalho ao assaltante. Também há no comércio alguns modelos de bloqueadores de rodas e alarmes sonoros, além de sensores e chips com GPS que possibilitam uma localização rápida do automóvel.



► Alvos prediletos dos bandidos são os carros populares, como Gol, Celta e Pálio



# ERA UM BIQUINI DE BOLINHA AMARELINHA...

/ SPFW / ANTES DE COMEMORAR 65 ANOS, BIQUÍNI RIVAVILIZA COM OUTROS ITENS DA MODA PRAIA

AUGUSTO BEZERRIL  
DO NOVO JORNAL

O SÃO PAULO Fashion Week terminou, neste sábado, exatamente uma semana antes do aniversário do biquíni. Para os estudiosos que nomeiam Louis Réard como o criador "bikini, menor que o menor maiô do mundo", a peça cujas proporções mudam ao humor e corpo, respectivamente, de estilistas e consumidoras comemora 65 anos no dia 26 de junho. Os desfiles de moda praia da principal semana de moda brasileira mostraram variadas intervenções sobre formas, texturas e modelagem do já não tão minúsculo traje de banho. E serviu de mostra como o maiô e as roupas pós-praia têm crescido nesses dias de atenção aos cuidados com a pele. Mais que isso: cada vez as grifes de beachwear se apropriam das tendências do fashion para vestir as beldades na passarela.

Um dos mais glamorosos desfiles da temporada, a Água de Coco não poupou o corpo de beldades como Izabel Goulart, Carol Tentrini e Ana Claudia Michels de todos os ritos que povoam o planeta fashion. Os recortes e assimetrias vistos em vestidos e blusas são transpostos para bojos de sutiã e calcinhas de biquíni, em alguns modelos receberam armações como aviamento para satisfazer o desejo "minimalista" da consumidora. Liana Thomaz deu show de modelagem em plissados e franzidos dos biquínis. Recortes e debruns trazem o tão falado "color blocking", pode traduzir como bloco de cores, para os maiôs. Nas saídas de banho, o algodão auxilia na construção de peças geométricas e de ombros estruturados. O decote quadrado é hit. Mais situada na moda praia, a estamparia traz florais, coqueirais, motivos abstratos e intervenções sobre fotografias aéreas clicadas pelo fotógrafo Cássico Vasconcelos em túnicas, maiôs e biquínis.

Os anos 70, sabe-se, foi época de efervescente no quesito biquíni. A Cia Marítima fez um revival. O retorno traz variantes de estilo como o uso de top em modelagem tradicional usado com biquíni de cintura alta e até suspensório. O resultado, nem sempre, funcionam. As consumidoras da grife devem, entretanto, saltitar frente aos vestidos coloridos animal print (a cobra é o bicho!) dos maiôs apinhado de canutilhos dourados. A mistura de cores fortes ao dourado funciona nas túnicas com cara hippie. O vestido amplo usado por Bruna Tenório em gradações cromáticas em estamparia digital deve fazer sucesso em praias como Jacumã. A estamparia foi um dos destaques, criada pelo artista plástico George Barbosa, um dos desta-



DIVULGAÇÃO / FOTOSITE



DIVULGAÇÃO / FOTOSITE

ques da coleção da Movimento. Já a Neon, grife nascida como resort, optou pelo bloco de cores em desfile, sexta-feira, sob o sol escadante da arena do Mube. Da linha de Dudu Bertholini e Rita Comparado, o biquíni não é, assim, tão mínimo. A atriz Sonia Braga foi estrela do desfile Andriana Degreas. A atriz, entre modelos, mostrou longevidade de diva. Tal o biquíni.

\*Jornalista viajou a convite da SPFW



DIVULGAÇÃO / FOTOSITE



VICTOR COLLOR / CEDIDA

▶ Victor Collor clica Helô Rocha após show da Cia Marítima. A gente adora o batom vermelho e o clima da foto



DIVULGAÇÃO / FOTOSITE

1. Água de Coco
2. Movimento
3. Cia Marítima
4. Neon

## O BOTICÁRIO APOSTA EM MUITAS CORES E BOCA EM TONS VERMELHO E LARANJA

Com roupas de André Lima e apresentação do maquiador Fernando Torquato, O Boticário fez super desfile na São Paulo Fashion Week para lançar coleção Infinity. Adriana Gentil, maquiadora Brasil da rede de cosméticos, foi convidada para ministrar cursos na semana de moda paulistana e contou, especial para Novo Jornal, como vai ser a beleza no verão 2012.

A maquiagem, conta Adriana Gentil, tem forte influência dos anos 80. O colorido visto em sombras e batons nos desfiles devem se confirmar, sim, no rosto das mulheres no verão. O laranja e o vermelho são as cores mais fortes que quem gosta de usar para boca. Assim, a atriz, entre modelos, mostrou longevidade de diva. Tal o biquíni.

olhos também são realçados por sombras verde, azul e até amarelo. A dica da maquiadora é, sempre, esfumacar as cores com preto. Para quem tem pele morena, a sombra verde é melhor opção.

O hype do anos 80 quebra aquela providencial regra da maquiagem segundo a qual se for realçar os olhos, deixe a boca mais discreta. "Há um equilíbrio entre os tons das sombras e dos batons no verão 2012", tranquiliza Adriana. A adição de cores deve ser, indica Adriana, amenizada para quem vai à praia ou festas de verão durante o dia. "Basta uma boa máscara a prova de água (O Boticário tem Extra Volume!) mais um batom. O laranja é uma boa escolha", diz.



DIVULGAÇÃO / FOTOSITE



# FILHO DA UFRN

**/ PERFIL /** FOI NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE QUE ELE ADQUIRIU TODA A SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA; AGORA O JORNALISTA E PROFESSOR JOSÉ ZILMAR ALVES DA COSTA ASSUME A SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

LOUISE AGUIAR  
DO NOVO JORNAL

O PROFESSOR JOSÉ Zilmar Alves da Costa bem que poderia ser chamado de “filho da UFRN”. Nascido em Umarizal em 28 de maio de 1963, saiu do interior aos 17 anos para cursar o Ensino Médio no Colégio Agrícola de Jundiá, que pertence a universidade federal. Passou três anos na escola como interno até conseguir aprovação no vestibular da UFRN para jornalismo, onde ingressou em 1983. A expressão “filho da UFRN” lhe cabe bem porque, como ele mesmo define, sua formação é bem endógena – do ensino médio ao doutorado, tudo foi feito entre as paredes do campus da universidade federal. Aos 48 anos, ele acaba de assumir a superintendência de comunicação da instituição, onde tem como meta principal ampliar a área de transmissão da TVU e FM Universitária.

“Minha trajetória é muito ligada à UFRN. Costumo dizer que só não fiz o NEI”, brinca, se referindo à pré-escola existente na universidade. O hoje professor deixou os pais e os nove irmãos em Umarizal para vir estudar próximo a Natal com 17 anos. Ficou três como interno no Colégio Agrícola de Jundiá, mas como não tinha interesse na área, foi estudando disciplinas que poderiam ajudá-lo a passar no vestibular da UFRN. Foi aprovado no primeiro exame que fez e no ano seguinte começou a estudar jornalismo. Nos quatro anos que se seguiram Zilmar morou na residência universitária. Logo no início do curso conseguiu um estágio como repórter da Tribuna do Norte, o que era raridade na época. “Foi numa época em que os estudantes

de jornalismo não faziam estágio. Eu era uma exceção”, lembra. Na Tribuna, o jornalista cobriu de tudo, menos polícia, que diz jamais ter gostado de fazer. Questionado sobre o que lhe motivou a ingressar numa redação de jornal, ele conta que estava desestimulado com o curso na época. “Era muito novo, tinha muitas opções de carreira e estava um pouco desanimado. Entrei na redação e me empolguei, foi muito bom e importante na minha vida, aprendi bastante”, lembra.

Pelo trabalho José Zilmar recebia meio salário mínimo, mas conforme ele frisa, o dinheiro não tinha tanta importância. “Morava na residência universitária e a questão financeira não tinha tanta relevância”, acrescenta. O estágio teve início em 1984 e seguiu até 1988, quando o jornalista foi convidado para fazer a assessoria de comunicação do Sindicato dos Empregados da Petrobras. Naquela época, ele diz, os jornalistas não gostavam de trabalhar no segmento. Largou a Tribuna e foi contratado em caráter de dedicação exclusiva pelo Sindpetro.

O convite surgiu quando o professor cobria uma greve dos funcionários da Petrobras. “Na época ninguém trabalhava com assessoria, estava só começando. Saí da Tribuna e lá fiquei por 23 anos. Para mim foi uma escola muito interessante, aprendi bastante e devo muito do que sou como profissional a esse trabalho”, define. O Sindpetro foi, de fato, a maior escola para José Zilmar. Lá ele teve oportunidade de fazer de tudo um pouco: desde edição, diagramação até fotografia. Conforme conta, passou por todas as etapas, desde o processo de editoração tradicional até a eletrônica.



► José Zilmar Alves da Costa: “Minha trajetória é muito ligada à UFRN.”

## VIDA DE PROFESSOR

Zilmar conta que a vontade de ser professor nasceu com ele. Quando era pequeno costumava pagar aos irmãos, parentes e amigos para assistirem suas “aulas”, lembra. A carreira de jornalista o acabou levando a concretizar o sonho de se tornar mestre. Isso aconteceu, de fato, em 1999, quando se tornou professor de jornalismo da Universidade Potiguar.

Depois assumiu a direção do curso de Jornalismo e ficou até 2002 acumulando as duas funções na instituição privada. Quando estava em sala de aula, ministrava disciplinas como assessoria de comunicação, comunicação comparada e ética. Zilmar ficou lá até 2002, quando decidiu fazer o mestrado em Estudos da Linguagem da UFRN. Em 2003, mesmo ano em que entrou no curso, também passou no concurso para professor substituto da universidade federal. Passou os próximos dois anos se dividindo entre as aulas do mestrado, o trabalho na assessoria do

Sindpetro e as aulas no curso de jornalismo no turno da noite. “Foi um desafio muito grande”, define.

Com tão pouco tempo para estudar para a pós-graduação, o que restava era mergulhar nos livros nos finais de semana ou de madrugada. Dois anos depois o mestrado estava concluído. Quando terminou o curso também teve que abandonar as salas de aula, já que a legislação não permite que um professor substituto fique mais de dois anos seguidos lecionando. Usou a “folga” para se preparar para o doutorado, também em Estudos da Linguagem, que conseguiu entrar em 2007. Nesse mesmo ano também voltou a lecionar como substituto e durante o dia ficava no Sindpetro. “Acumulava os três trabalhos”, conta.

Dois anos depois, com o doutorado concluído, Zilmar prestou concurso para professor adjunto. Em julho de 2009 foi contratado como professor adjunto permanente. Desde essa época mantém uma base de pesquisa sobre estudos da comunicação organizacional, que ele acha que será ferramenta fundamental para ajudá-lo a frente da superintendência de comunicação da UFRN.

## “QUEREMOS QUE A TVU SEJA UMA TV DO RIO GRANDE DO NORTE”



OS DESAFIOS SÃO MUITOS E A GENTE ESPERA DAR CONTA DESSA GRANDE DEMANDA DE COMUNICAÇÃO QUE SURTIU NA UFRN”

José Zilmar, superintendente de comunicação da UFRN



“Os desafios são muitos e a gente espera dar conta dessa grande demanda de comunicação que surgiu na UFRN em função do crescimento em número de cursos, alunos e projetos”, ressalta. Os desafios que Zilmar fala se referem tanto à comunicação interna quanto externa. O crescimento da universidade, com ampliação no número de campi ao redor do Estado, tem feito com que a Comunica – como se chama a agência de comunicação da universidade – precise acompanhar o crescimento com reestruturação, qualificação de profissionais, investimentos em novas mídias e novos equipamentos.

“São desafios que fazem parte dos nossos planos, das nossas metas, para que nos próximos quatro anos a gente consiga dar conta dessa demanda que tem crescido muito”, acrescenta. O primeiro objetivo de Zilmar é ampliar a área de transmissão da TV Universitária e da FMU. A ideia do professor é que a televisão se torne conhecida em todo o Rio Grande do Norte, assim como a frequência no rádio. “Queremos ampliar o sinal para colocar a

TVU em um processo de interiorização da universidade, de forma que ela chegue até os municípios do interior. No Oeste, por exemplo, ninguém sabe nem conhece a programação”, defende.

A emissora contará com uma nova torre de transmissão, que se encontra em processo de licitação. De acordo com o superintendente, o equipamento ficará localizado no morro do bairro de Morro Branco e está orçado em R\$ 300 mil. Além da torre, há vários projetos sendo encaminhados que somam investimentos de mais de R\$ 2 milhões.

A migração digital será outro desafio para a gestão do professor. De acordo com Zilmar, a TVU tem oito anos para concluir o processo de migração de transmissão analógica para digital, que já acontece em emissoras como a InterTV Cabugi. “A TVU tem que estar preparada, não só em técnica mas também na questão do conteúdo da programação para fazer essa migração. Precisamos nos aparelhar em termos de estrutura, mas o conteúdo também precisa ter modalidade interativa”, registra.

## ARRIMO DE FAMÍLIA

Apesar de já perdido os pais e dois dos nove irmãos, o professor gosta de falar e fala muito sobre sua história. Diz-se solteiro, mas tem uma filha de 14 anos chamada Ana Luísa. Define-se como “arrimo de família”. “Passei a vida inteira cuidando da minha família. Eu que trouxe cada um pra cá para estudar”, conta com orgulho. Dos oito filhos que restaram da família Alves da Costa, um mora em Fortaleza e outro em São Paulo. O restante vive em Natal.

Quando não está trabalhando, Zilmar gosta mesmo é de ficar em casa. “Gosto de uma rotina tranquila, de não ter compromisso com nada, de improvisar”, diz. Quando deixa o lar nos finais de semana, é para visitar o sítio de algum amigo, onde curte cuidar das plantas, caminhar, andar a cavalo e pedalar. “Tenho sorte de ter muitos amigos e eles tomam conta da minha agenda de final de semana, me convidam para tudo e acabo tendo muitas opções”, conta.

Adora os livros acadêmicos, mas também passa muito tempo lendo romances e clássicos como “O Homem do Subsolo”, de Dostoiévski, que está relendo pela terceira vez. Autores regionalistas mais contemporâneos como Ariano Suassuna, Jorge Amado e Gilberto Freire também integram sua lista de preferidos. Só está difícil encontrar tempo para assistir filmes, outra paixão. Zilmar diz que gosta de aventuras, documentários e aqueles baseados em histórias reais. Os dois últimos filmes mais bacanas que viu, classifica, foram “Narradores de Javé” e “A Pessoa é para o que nasce”, um documentário que conta a história de três deficientes visuais de Campina Grande.

No que diz respeito à música, é enfático. “É MPB. Gosto muito de Caetano, Djavan...mas o que não para de tocar lá em casa é Marisa Monte. Gosto muito”, define.

FOTOS: MAGNUS NASCIMENTO / N



RAFAEL DUARTE  
DO NOVO JORNAL

**QUANDO OLHA PARA** o espelho, a sindicalista Soraya Godeiro enxerga a imagem da filha Bruna. Foi assim nos últimos dias. A cara de menina é semelhante. As roupas largadas são parecidas. O jeito inocente e ousado da juventude tem a mesma essência. O piercing no nariz marca a distância entre os dois tempos. É como o trailer de um filme já conhecido que insistiu em passar na tela da memória de Soraya durante os 11 dias em que mais de 100 jovens de classe média com idade de vinte e poucos anos – a maioria estudantes da UFRN – acamparam no pátio da Câmara Municipal.

A mãe se viu no mesmo papel da filha 27 anos depois de, num roubo semelhante, ocupar a reitoria da universidade junto com os colegas em protesto ao aumento no preço da comida servida no Restaurante Universitário do campus. Hoje Bruna não quer só comida. Ela quer comida e também quer o impeachment da prefeita Mícarla de Sousa. As reivindicações evoluíram embora num primeiro momento pareçam até mais utópicas que na época da ditadura militar.

Soraya tinha 21 anos em 1984. A mesma idade que Bruna completou dia 10 de junho, quando o NOVO JORNAL descobriu a coincidência e encontrou as duas no pátio da Câmara Municipal, já no quarto dia de acampamento, durante uma das plenárias em que os estudantes decidiam os rumos do Movimento #ForaMícarla, que só deixou a Casa sexta-feira após um acordo com os vereadores que atenderam 100% das reivindicações dos manifestantes e reabriram a comissão especial de inquérito para investigar os aluguéis de prédios públicos pela Prefeitura de Natal.

Se nos anos 80 Soraya foi a única mulher a participar do comando dos estudantes e despontou como uma das lideranças do movimento, no coletivo horizontal onde não há um líder identificado, Bruna foi uma das referências da comissão de alimentação e finanças do acampamento. Estudante de Serviço Social da UFRN, Bruna Massud de Lima vem semelhança entre os dois momentos, embora ressalte que em 1984 a ocupação da reitoria tenha sido organizada em outro momento político.

Do tempo em que a mãe ocupou a reitoria, só conhece as histórias. “Sei que ela teve que colocar com o dedo a impressão digital na Polícia Federal, que saía com o pessoal de madrugada fazendo colagem de cartazes nas paredes da universidade e que ocupou o gabinete do reitor”, diz.

A estudante reconhece que herdou a consciência política dos pais. Se as histórias dela e da mãe se cruzam agora numa coincidência do destino, também não esquece os conselhos e a militância política do pai, o médico e ex-presidente da CUT, João Batista de Lima, o Zizinho. “Pesou muito a atividade política dos meus pais. Tive uma influência em casa muito grande. Lembro de campanhas em que as pessoas se reuniam lá em casa, carreatas, tudo isso ajudou a me formar politicamente”, conta a também bolsista da UFRN que trabalha num programa social desenvolvido em comunidades carentes.

A reportagem acompanhou a atuação de mãe e filha durante cinco dias do acampamento na Câmara Municipal. Ativista, Bruna tomou a frente em vários momentos na comissão de finanças, mas se manteve discreta durante as plenárias, onde os estudantes costumam expor o que estão achando do movimento e definem estratégias de luta. Diferente da mãe, que procurava sempre o microfone, Bruna foi

# Como nossos pais

/ GERAÇÕES / MOVIMENTO QUE CULMINOU COM A INVASÃO DA CÂMARA MUNICIPAL GUARDA SEMELHANÇAS COM A OCUPAÇÃO DA REITORIA DA UFRN PELOS ESTUDANTES EM 1984; A SINDICALISTA SORAYA GODEIRO, 48, PARTICIPOU DOS DOIS EVENTOS, MAS NESTE ÚLTIMO TEVE COMO COMPANHEIRA A FILHA BRUNA, 21

▶ Soraya Godeiro e a filha Bruna acampadas na Câmara Municipal: espelho e reflexo uma da outra



mais observadora. Até na tensão com os boatos sobre a chegada da Polícia Militar as duas agiam diferente. Enquanto a estudante se mantinha aparentemente tranquila, a sindicalista era uma pilha de nervos.

Na quarta-feira passada, antes de o Superior Tribunal de Justiça garantir a permanência dos estudantes na Câmara Municipal, a chegada da PM para retirar à força os estudantes do local era tida como certa. Uma hora antes do prazo final dado para a desocupação, a equipe do NOVO JORNAL encontrou Bruna caminhando à procura de uma amiga. Estava tranquila, mas ansiosa. Tranquilidade não era bem o que definia a mãe. O relógio andava ligeiro quando o repórter encontrou Soraya na entrada do pátio:

Como é que está o coração de mãe com a chegada da polícia?

- Acelerado. Estou com taquicardia.

E vai deixar a Bruna aqui quando os PMs chegarem?

- Claro que vou, eu estou aqui com ela!

Soraya e Bruna acreditam que a relação dos dois movimentos – o de 1984 e o de 2011 – está na mobilização da juventude. A resistência marcou, de fato, as duas ocupações. Com mãe e filha juntas e ao mesmo tempo separadas pelo tempo, o eterno debate entre o passado e o presente se perde diante do momento. No fundo, a simbologia da experiência vivida por Soraya e Bruna – numa distância de 27 anos – só reforça as palavras de Belchior. É que apesar de termos feito tudo o que fizemos, ainda somos os mesmos. E vivemos como nossos pais.



▶ Março de 1984: estudantes ocupam a reitoria em protesto contra o reajuste no bandeirão; arcebispo Dom Nivaldo Monte circula entre os manifestantes



▶ Junho de 2011: estudantes e sindicalistas invadem a Câmara Municipal exigindo a instalação de uma comissão para investigar os aluguéis da prefeitura

## HOJE ELES QUEREM OUTRA PREFEITA...

A certeza de que não precisam esperar quatro anos para interferir na política e mudar a realidade negativa da cidade onde moram é o combustível que move os militantes do Movimento #ForaMícarla. Se em 1984 a reivindicação, mesmo ainda sob a ditadura militar, era a manutenção do preço e a melhoria na qualidade da comida servida no restaurante universitário, 27 anos depois estudantes se reuniram para tirar do cargo a prefeita de uma cidade onde 85% de seus mais de 800 mil habitantes desaprovam a administração municipal de acordo com pesquisa da Consult divulgada em maio passado.

“A gente quer mudar a realidade, não é só tirar a Mícarla. É tudo o que vier depois. Quando a polícia tirar a gente, o mo-

vimento vai nascer de novo. Uma nova geração está se levantando”, dizia durante o acampamento o estudante do curso de Música da UFRN, Pedras Leão, de 22 anos.

Ao contrário de quem passou a acompanhar o movimento já no acampamento da Câmara Municipal, o #ForaMícarla não começou com essa organização apresentada no final. No início, durante as manifestações realizadas na rua que chegaram a reunir centenas de pessoas, alguns jovens partiram para ofensas pessoais à Mícarla de Sousa, o que deu munção para os partidários da prefeita subjugarem o movimento.

A estudante de Ciências Sociais da UFRN, Juliana Pires, foi quem montou a primeira barraca na Câmara Municipal.

Ela lembra que, quando chegou, não conhecia nem o ponto que virou a principal trincheira de resistência do movimento na Casa: a Comissão Especial de Inquérito para investigar os aluguéis de prédios pela prefeitura de Natal.

“Eu não sabia nem que uma CEI já havia sido instalada, por isso tomei um susto quando disseram que ela foi extinta! A gente aprendeu muita coisa aqui no acampamento. Só tinha uma meia dúzia de gato pingado no início, umas cinco barracas. Mas agora está bonito demais”, disse olhando para as mais de 20 barracas montadas no pátio no auge do acampamento.

Esse processo que chamou a atenção da sociedade e emocionou quem acom-

panhou a luta pela resistência em permanecer na Câmara Municipal suscita comparações. Quem vivenciou as duas situações, seja como militante ou espectador, não tem dúvidas de que a ocupação de 2011 foi muito mais importante para a cidade.

“O da reitoria era muito específico, sobre aquele momento. Conseguimos a solidariedade de estudantes de outros cursos, mas aqui é muito maior. Até porque não caio nessa de achar que aquele tempo as pessoas eram mais politizadas. Hoje é mais importante para a sociedade. A ousadia de reagir contra um governo faz desse movimento muito maior”, analisa o deputado Fernando Mineiro, um dos líderes da ocupação da reitoria de 1984.

EUGENIO MEIO KILO / CEDIDA

NEY DOUGLAS / NU





NEY DOUGLAS / NJ

# MORDE E ASSOPRA: A TÁTICA DO PODER

A estratégia de quem estava no poder em 1984 foi semelhante à tática usada agora pela presidência da Câmara Municipal de Natal. A negociação e a ameaça de invasão pela polícia eram as mesmas. A boataria rolava solta tanto na ocupação do passado como na de agora. Este ano, os jornalistas perderam a conta de quantas vezes a notícia de que a PM estava a caminho da Câmara foi divulgada. Em 84, o Exército é quem metia medo.

Nos dois casos, para acabar com o movimento, a via jurídica foi escolhida. O desfecho é que foi diferente. No episódio da reitoria, com a ditadura militar ainda em vigor, a Justiça do Estado ordenou a reintegração de posse do prédio à UFRN e os estudantes tiveram que desmontar o acampamento. Ainda assim a saída só aconteceu depois de uma reunião encerrada

por volta das 5h da manhã, que contou com a participação de uma 'comissão de alto nível' convocada para mediar o diálogo.

Dom Nivaldo Monte (arcebispo), Garibaldi Alves (deputado estadual) e Sid Fonseca (vereador) tiveram um papel importante no desfecho. "Houve de fato essa decisão judicial, mas só saímos após a reunião do comando com a reitoria que acabou quase de manhã. Ali a reitoria se comprometeu a não aumentar o preço do R.U e também a não retaliar os estudantes", lembra um dos líderes do movimento, Hugo Manso.

Com 25 anos de idade na época, o então estudante de Ciências Contábeis Juvêncio Hemetério relaciona as duas táticas a uma prática comum do sistema capitalista. "É a mesma estratégia. Eles negociam e ameaçam invadir com a polícia. É o velho morde e assopra,

a tática que o capitalismo sempre usa. Sofremos isso na ocupação da reitoria, toda hora chegava a notícia de que o Exército iria invadir. E agora foi a mesma coisa", diz.

Do lado da reitoria, o vice-reitor da UFRN Daladier da Cunha Lima ressalta hoje que, tirando o constrangimento de ver a sala invadida por quatro manifestantes com os colchonetes embaixo do braço, a ocupação ocorreu de forma pacífica. "Não houve batedeira. Entraram quatro estudantes com colchonetes debaixo do braço e disseram que estavam ali para passar alguns dias. Bateram na porta e já foram entrando sorrindo. Ainda conversei um pouco com eles, tinha pedido uma ligação para Brasília, os estudantes esperaram eu terminar e saí porque o reitor Genivaldo Barros pediu que os funcionários saíssem do prédio", lembra.

## / COMENTÁRIO /

### Ainda somos os mesmos

POR SÍLVIO ANDRADE\*

Eles continuam os mesmos. De 1984, quando os estudantes ocuparam o prédio da Reitoria da UFRN em protestos contra medidas do MEC com relação ao preço das refeições nos restaurantes universitários, a 2011, quando ocuparam o pátio interno da Câmara dos Vereadores. Dessa vez, pedindo o afastamento da prefeita Micarla de Sousa no movimento coletivo #Foramicarla.

Não participei da linha de frente da ocupação na Reitoria. Como calouro de jornalismo da UFRN, aquilo tudo era novidade. Eu fazia visitas diárias com amigos de turma interessados no movimento estudantil, entre eles o hoje jornalista afastado das redações, Pedro Newton, que fez história no Centro Acadêmico Berilo Wanderley.

A política estudantil era um passo novo. Os veteranos, principalmente do adesista PCB, não aceitavam os independentes e logo tachavam de "petistas" os que não comungavam com as velhas raposas do movimento. Lá atrás, qualquer calouro interessado em política, de pronto era aliciado, ou melhor, era assediado. O país vivia os últimos suspiros de uma ditadura ar-

rasadora que ainda merece ser revista como se faz na Argentina, afinal, lugar de torturador é na cadeia.

Mas, voltando às ocupações, fui à Câmara dos Vereadores. Lá, o clima parecia o mesmo. O tempo passou mas as palavras de ordem, a desorganização organizada, o estilo largado dos estudantes, à exceção das datas e da pauta de reivindicações, para usar uma expressão bem apropriada, continuam os mesmos. Só que agora, tudo é muito mais rápido. Ninguém usa mais panfletos. Tudo é pela internet.

A euforia desse 2011 parece ser a mesma de 1984. As roupas estendidas em qualquer lugar, a música, as reuniões deliberativas. Talvez eu me engane, mas hoje os estudantes parecem muito mais rápidos nas decisões. É a força das redes sociais que não permite muitas delongas. E o twitter a arma mais poderosa. Um movimento que começou com flash mobs, os encontros relâmpagos nas ruas, logo se concretizou numa ação permanente. Na década de 1980, havia assembleias demoradas, visitas aos setores de aulas. Hoje não. A convocação é instantânea.

\*Silvio Andrade era calouro do curso de jornalismo da UFRN em março de 1984 e hoje é repórter do NOVO JORNAL.



EUGENIO MEIO KILO / CEDIDA



MAGNUS NASCIMENTO / NJ

► Acima, Dom Nivaldo Monte, Garibaldi Alves (deputado estadual) e Sid Fonseca (vereador) negociam com os estudantes; ao lado, OAB intermedia a negociação com os estudantes

## A JUSTIÇA 'MUDOU DE LADO' VINTE E SETE ANOS DEPOIS

Diferente do passado, 27 anos depois e com os militares bem longe do poder, a última palavra da Justiça foi favorável aos estudantes. Sem a confiança dos manifestantes depois de quebrar a palavra duas vezes, o presidente da Câmara Municipal, Edivan Martins, viu o Superior Tribunal de Justiça passar por cima de uma decisão judicial local e garantir a

permanência dos militantes na Casa. "A Justiça é um sistema viciado que depende de indivíduos. Cabe a nós reivindicarmos mudanças para que isso não se perpetue", analisou o estudante de história da UFRN e um dos acampados, Henrique Júnior, 31 anos.

A desocupação só aconteceu depois que todos os vereadores costuraram um acordo quinta-fei-

ra se comprometendo a cumprir todas as reivindicações dos manifestantes. Como em 1984, a mediação, que dessa vez ficou por conta da OAB, também foi importante. Sem o confronto com a polícia, os estudantes saíram de cabeça erguida. "Até que enfim apareceu um lampejo de justiça. Tentaram criminalizar o movimento, nos ameaçaram com violência e reagimos com heroísmo", disse com o estudante de Gestão Pública da UFRN, Marcos Aurélio Garcia, assim que soube o resultado do STJ que mantinha os estudantes na Casa.



A GENTE APRENDEU MUITA COISA AQUI NO ACAMPAMENTO"

Juliana Pires  
Universitária



NEY DOUGLAS / NJ



NEY DOUGLAS / NJ

► Marcos Aurélio Garcia, estudante: "Apareceu um lampejo de justiça"

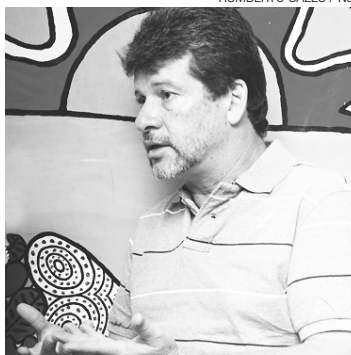


► Daladier da Cunha Lima, ex-vice reitor: "Não lembro se era justo"



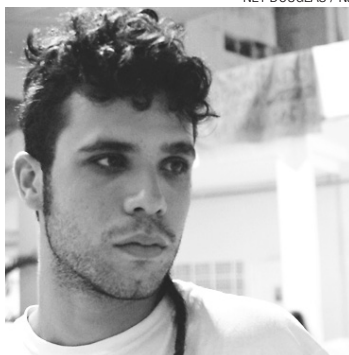
HUMBERTO SALES / NJ

► Fernando Mineiro, liderança estudantil em 1984: "Ousadia"



HUMBERTO SALES / NJ

► Hugo Manso, liderança estudantil em 1984: "Reunião acabou de manhã"



NEY DOUGLAS / NJ

► Pedras Leão, estudante: "A gente quer mudar a realidade"

## ...ONTEM ELES QUERIAM COMIDA MAIS BARATA

Em março de 1984, diante de reclamações e protestos sem sucesso contra a qualidade da comida servida no Restaurante Universitário, a Reitoria aumentou o preço do bandeirão e provocou a revolta dos estudantes. O NOVO JORNAL procurou várias pessoas da época e ninguém conseguiu lembrar quanto custava a comida e de quanto foi o aumento.

A insatisfação, segundo o estudante de Ciências Biológicas e hoje deputado estadual pelo PT, Fernando Mineiro, começou com os estudantes que vinham do interior ou de outros estados e moravam na residência universitária. "Era uma briga dos residentes. Nem o DCE tinha entrado. Depois é que, com as assembleias, os outros estudantes aderiram. Mas a rei-

vindicação da ocupação era basicamente o aumento do bandeirão do R.U. Ai é claro que durante o processo vão surgindo outras pautas, mas o principal era o preço do R.U.", recorda.

Na assembleia que definiu a ocupação do prédio da reitoria, mais de 800 estudantes lotaram o auditório da Reitoria e, assim que terminou a plenária, as pessoas foram ocupando os gabinetes. Juvêncio Hemetério, hoje sindicalista e bancário, era estudante de Ciências Contábeis, vê diferença entre o movimento de 1984 e o de 2011 justamente na amplitude da ocupação. Para ele, a ocupação da Câmara Municipal foi muito pacífica. "Esse é muito pacífico, as pressões foram menores. A gente ocupou os gabinetes, a sala do

comando era a própria sala do reitor. O de agora é só o pátio", analisa.

O que lhe marcou na ocupação da reitoria é algo semelhante ao que ocorreu agora: a espontaneidade do movimento. "Apesar de pessoas que participavam de movimentos organizados, era muito democrático, tinha várias correntes. Naquela época era basicamente o PT quem dirigia, mas era um negócio organizado e muito democrático", diz.

A reportagem não conseguiu falar com reitor da época, Genivaldo Barros, que está fora de Natal. O telefone celular também permaneceu desligado durante a semana.

O ex-vice reitor da UFRN, Daladier da Cunha Lima, no entanto, comentou

os acontecimentos daquela época, tendo sido também uma testemunha ocular privilegiada. Questionado se a reivindicação dos estudantes era justa, Cunha Lima defende a universidade. Para ele, mesmo não lembrando o valor exato do acréscimo, se houve reajuste é porque foi necessário.

"Não recordo se era justo, mas devia ter um motivo", afirma antes de responsabilizar a situação financeira da universidade quando perguntado sobre a qualidade da comida servida. "É uma eterna polêmica essa questão da qualidade e do preço. As universidades federais no passado viviam com carência de recurso. Hoje é tudo bem mais fácil porque tem verba, no meu tempo não", se defende.

## ONTEM, SEM TV; HOJE, AS REDES SOCIAIS MOBILIZAM E NOTICIAM

A primeira televisão a transmitir uma programação local só chegou ao Rio Grande do Norte dia 15 de março de 1987, ou seja, três anos depois da ocupação da reitoria na UFRN. Era a TV Ponta Negra, de propriedade da família da prefeita Micarla de Sousa, tão questionada na ocupação da Câmara Municipal deste ano por uma reportagem em que criminalizava os estudantes relacionando drogas e preservativos encontrados no acampamento de forma suspeita aos militantes.

Até a primeira metade dos anos 80, se não tinha nem televisão para divulgar as notícias do movimento, computador, telefone celular e as redes sociais de hoje eram sonhos distantes. Hugo Manso lembra que a comunicação do passado era na base do boca a boca e do papel. "A gente ia falando com as pessoas e fazia panfletos, cartazes na serigrafia. Era tudo muito artesanal. Hoje é diferente, tudo instantâneo, você não vê nem mais papel nas manifestações", comenta.

Muito da força do acampamento de 2011 tem ligação com a força das redes sociais. O microblog twitter e o Facebook foram as ferramentas mais usadas durante os 11 dias em que os estudantes acamparam na Câmara Municipal. A comunicação rápida e com alcance jamais visto numa mobilização realizada no Rio Grande do Norte mudou a correlação de forças e pôs em xeque o papel da imprensa. Em todas as plenárias dos manifestantes, sempre tinha alguém para lembrar essa 'revolução tecnológica'. "As redes sociais são quase tudo nesse movimento. É um meio de comunicação acessível. A gente não pode contar com a imprensa local. E se os meios de comunicação são da burguesia, as redes sociais são nossas", diz a estudante do IFRN, Larissa Lorena, 18 anos.

Uma noção da dimensão e amplitude dessas redes é a quantidade de seguidores que o principal perfil no twitter do acampamento ganhou durante a mobilização. O advogado e militante da comissão de comunicação do coletivo #ForaMicarla, Mozart Neto, conta que o @xoinseto passou de 800 pessoas – a maioria conquistada nas mobilizações de rua pré-acampamento – para 2.400 seguidores até sexta-feira passada. Além do @xoinseto, que começou como um bloco de carnaval este ano na Redinha em protesto à administração Micarla, ajudaram a incorporar o movimento os perfis @ocupacaonacmn (152), @buracosdenatal (3.226) e @blockdemicarla (1.691).

Isso sem falar no blog oficial do acampamento primaverasemborboleta.blogspot.com e perfis individuais no twitter e no Facebook que manifestaram apoio ao coletivo. "Sem as redes a gente não teria conseguido nem metade do que conseguimos. Eu ainda não parei para pensar no tamanho dessa força, mas estou impressionado", analisa para ressaltar em seguida até a mudança em relação ao contato com a imprensa. "Não precisamos nem mandar mais releases para a imprensa. Os jornalistas mesmos viam no twitter e já começavam a ligar", disse.



## Marcos Sade paula



“Invejo a burrice, porque é eterna”  
**Nelson Rodrigues (1912 – 1980)**  
Dramaturgo, jornalista e escritor brasileiro

## VOCÊ SABIA?

Que amanhã, a Siciliano do Midway será palco de uma grande homenagem pela passagem dos 90 anos de José Hermógenes de Andrade Filho, mais conhecido como Prof. Hermógenes? Que o escritor, professor e divulgador brasileiro de hatha ioga receberá amigos e seguidores na livraria a partir das 19h? Que entre os convidados estão Diógenes da Cunha Lima, Dorian Gray, Sanderson Negreiros, Enélio Petrovic, entre outros e que após as homenagens haverá sessão de autógrafos com o professor?



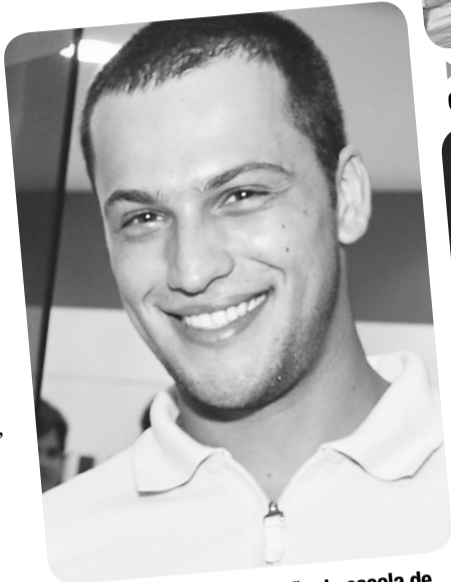
Os Diniz: Vanessa, Benedita, Flávia e Aécio com os atores Guilherme Winter e Henri Castelli



A felicidade de Kadidja Rocha no foyer do Teatro Riachuelo

## Simpósio

Com o tema “A Atenção em Jogo: um olhar psicopedagógico”, a Associação Brasileira de Psicopedagogia – Seção RN promove amanhã no Teatro Irmão Chanel, do Colégio Marista, um Simpósio Psicopedagógico. O evento vai contar com a conferencista da área, a argentina Alicia Fernandez. Na oportunidade, será lançado um livro que ajudará na “fundamentação do tema proposto, bem como nas discussões sobre a psicopedagogia no Rio Grande do Norte”, segundo informou Nery Adamy Neto, psicopedagogo e coordenador do Ensino Fundamental II do Colégio Marista de Natal e membro da ABP.



José Paulo na inauguração da escola de inglês Wise Up emn Cidade Jardim



Andrea Moura, Olga Portela e Kátia Miranda na inauguração da Diniz Prime em Petrópolis



O diretor da Kia Dunas Bruno Ramos e sua esposa Lidiane no Mossoró Cidade Junina



Maria Luiza e sua mãe Fátima Oliveira, organizadora do festival de dança que acontece no TAM

## Curso

O especialista em ortodontia, Dr. Raniere Sousa viaja hoje para Brasília para participar de um curso organizado pelo Dr. Ertyy Silva. Dentre os assuntos que serão abordados estão: ortodontia em adultos e diagnóstico por meio de tomografias computadorizadas. Raniere retorna no dia 25 para Natal e retoma os seus atendimentos, na Clínica Vicente de Paula. O professor Ertyy Silva ministra o curso e apresenta inovações na ortodontia para profissionais de todo o Brasil.

CLAUDIO ROBERTO

## Implantes

O Rio Grande do Norte realizou nesta semana os primeiros implantes cocleares em um Hospital Público. Foram duas cirurgias no Hospital Universitário Onofre Lopes, através de uma parceria entre a Secretaria Estadual de Saúde Pública, a Secretaria Municipal de Saúde de Natal, o Hospital Universitário Onofre Lopes e a Empresa Phonak do Brasil. A coordenação dos implantes foi feita pelo Serviço de Otorrinolaringologia do HUOL, dirigido pelo médico Dr. Pedro Cavalcanti.

## Reativação

A Central do Cidadão do Praia Shopping reabre em agosto e contará com um espaço melhor e mais confortável para os clientes, como informa a gerente de marketing do Praia, Danielle Leal. “Esta interrupção se faz necessária para as obras progredirem mais rapidamente”, informou. A Central do Cidadão está com seus trabalhos suspensos desde 13 de maio. Até que o seu funcionamento volte ao normal, aqueles que precisarem de seus serviços, podem se dirigir às outras unidades da cidade.

## A missionária e a pastora

Duas mulheres homossexuais abriram uma nova igreja evangélica, a Comunidade Cidade de Refúgio, no centro de São Paulo. Lanna Holder já fazia sucesso na igreja evangélica que frequentava antigamente, como ex-lésbica, ex-drogada e ex-alcoólatra, mas após 16 anos, rendeu-se à homossexualidade e criou um refúgio a “todos os que foram escorraçados pela intolerância”. Localizada na avenida São João, região da Santa Cecília, a nova igreja juntou 300 pessoas no primeiro dia. Sobre os pastores que as acusam de criarem um lugar de culto a Satanás, as duas líderes religiosas dizem apenas: “A nossa igreja é de Cristo, não é de lésbicas ou gays.”

## O grande encontro

Aconteceu ontem no Centro Cultural do município de Messias Targino, distante 300 quilômetros de Natal, o III Encontro da Rede de Prefeitos Empreendedores reunindo vários gestores públicos que se destacaram por adotar políticas de fomento à economia e o apoio ao segmento das micro e pequenas micro e pequenas empresas. Durante o encontro houve uma visita ao projeto de Agricultura Familiar, Horticultura e Fruticultura Agroecológica, uma fábrica de confecções de cama, mesa e banho e uma facção da marca Hering, exemplos de negócios bem sucedidos no município de Messias Targino.

## Desfile d’OBoticário

Cores vibrantes, estilo dos anos 70 e inspiração no Modernismo: o encontro da moda com a maquiagem foi a essência do desfile de makes de O Boticário em parceria com o estilista André Lima para o lançamento da linha Make B. Infnit Collection, na noite desta última quarta-feira, no terceiro dia do São Paulo Fashion Week.

## Conforto

A Cyrela Plano&Plano e Abreu marca com um evento para o público hoje a abertura de sua Central de Vendas na Avenida Abel Cabral, 1251, para apresentação de todos seus empreendimentos. O espaço, que tem estacionamento e fácil acesso, funcionará todos os dias, das 9 às 19 horas, sempre com corretores de plantão.

25 anos vivendo cada vez melhor.  
CLÍNICA PEDRO CAVALCANTI  
www.clinicapedrocavalcanti.com.br | 84 4008.5909  
twitter.com/clinPCavalcanti

Você com um novo ponto de vista.  
DINIZ prime  
R. Mossoró – Petrópolis

Você sabia que também pode ler o NOVO JORNAL na internet?  
ASSINATURA DIGITAL 3221.4554  
www.novojornal.jor.br | twitter: @NovoJornalRN

## Os 10+ de Paulinho Araújo



Paulo Araújo é o atual diretor de jornalismo da SimTV. Natural de Currais Novos, formou-se pela UFRN há dez anos e tem experiência profissional no exterior (Angola e EUA). Trabalhou na TVU, revistas Veja na Sala de Aula, Nova Escola, Época, Gloss, AnaMaria, ajudou a criar o primeiro jornal de Economia e Finanças de Angola e é colaborador do tablóide The New York Post e das revistas Veja Natal e Livraria Cultura. Fã do chamado jornalismo literário, estilo que mistura ficção e realidade em grandes reportagens, lista a seguir os autores e obras que não saem de sua cabeça.

- Ryszard Kapuscinski** – Jornalista polonês que escreveu, entre outros livros, Ébano, Minha Vida na África, A Guerra do Futebol e O Imperador. Leituras obrigatórias antes de embarcar para a África;
- Joel Silveira** – Criador do jornalismo literário brasileiro, batizado por Assis Chateaubriand de “A Vibora”, dado o veneno que destilou em seus textos;
- Gay Talese** – Mestre dos mestres da escrita. Passou anos perseguindo, sem sucesso, uma entrevista com o cantor Frank Sinatra. Narrou os bastidores do jornal The New York Times, no livro O Reino e o Poder, e a história da permissividade Americana antes da era da Aids em A Mulher do Próximo;
- Fernando Morais** – O maior pesquisador brasileiro. Pôs um ponto final na história de Assis Chateaubriand (Chatô), Olga Brenário Prestes (Olga), uma longa reportagem sobre Cuba (A Ilha), e promete para breve a história do político baiano Antônio Carlos Magalhães;
- Ruy Castro** – Ninguém conta melhor os bastidores da Bossa Nova como ele em A Onda que Se Ergueu no Mar e Chega de Saudade, a vida de Carmem Miranda, em Carmem – Uma Biografia e a tragédia pessoal de Garrincha em Estrela Solitária;
- Truman Capote** – É o autor da melhor reportagem policial de todos os tempos, A Sangue Frio, episódio embrião de todas as grandes tragédias americanas;
- Roberto Pompeu de Toledo** – Ensaista da Veja há décadas, escreveu a história de São Paulo até 1900 em A Capital da Solidão e fez uma entrevista definitiva com Fernando Henrique Cardoso publicada em O Presidente Segundo o Sociólogo;
- Zuenir Ventura** – Os textos sobre a morte do seringueiro Chico Mendes, deram-lhe o prêmio Esso de Jornalismo. Cidade Partida, sobre o apartheid social no Rio, também é inesquecível;
- Robert Fisk** – Único jornalista a entrevistar duas vezes Osama Bin Laden, traçou o painel definitivo dos conflitos do Oriente Médio nos livros Triste Nação, sobre a guerra do Líbano, e A Grande Guerra Pela Civilização;
- Nelson Rodrigues** – Tudo desse carioca que foi o maior cronista de futebol de todos os tempos vale a pena ser lido. Engraçadinha e o conjunto de peças e crônicas, como A Mulher Sem Pecado, são jóias da literatura brasileira.

CANINDÉ SOARES



# DESAFIO DE UM CRAQUE

**/ ESFORÇO /** SOUZA ENFRENTA AS LIMITAÇÕES FÍSICAS NO TRABALHO DE RECUPERAÇÃO PARA VOLTAR A JOGAR PELO AMÉRICA

**DIEGO HERVANI**  
DO NOVO JORNAL

**PASSADA A EUFORIA** de confirmar sua volta ao América, Souza percebeu que as dificuldades para retornar aos gramados serão muitas. Criar condicionamento físico após dois anos parado, perder peso, que está bem acima do ideal e principalmente o tempo longe da família, são os obstáculos para enfrentar. Mas o ídolo rubro afirma que, mais do que nunca, tem certeza que pode ajudar o alvirrubro, dentro ou fora de campo.

Boa notícia para os torcedores americanos. Após declarar que iria observar como se sairia em seu recomeço como profissional para saber se iria voltar a jogar, o meio campista e um dos maiores ídolos da história do clube, Souza, afirmou que agüentou bem a carga de exercícios da primeira semana de treinamentos e continua firme com o pensamento de ajudar o time durante o Campeonato Brasileiro da Série C. Mesmo demonstrando muita vontade de entrar em forma, a camisa 10 conta que os primeiros dias de treinamentos não estão sendo fáceis.

"Estamos fazendo um trabalho de adaptação do corpo nesses primeiros dias. Não está sendo fácil voltar a treinar depois de tanto tempo. Acredito que na próxima semana já poderemos começar a

apertar um pouco mais", afirmou. Ele lembrou a importância do bom entendimento com os preparadores e de seguir bem o que lhe é passado. "O trabalho está sendo muito bem feito junto com os preparadores físicos. Apesar do esforço está sendo muito grande, eu tenho conseguido seguir tudo direitinho. Essa troca com os preparadores físicos está sendo muito positiva".

Quem tem acompanhado Souza no retorno dele as atividades é o fisiologista Lawrence Borba. Ele explicou que o trabalho que vem sendo feito com o ídolo rubro é completamente diferente do que se faz com outros jogadores, mas afirma que ficou satisfeito com a resposta. "O Souza é um atleta especial sobre alguns aspectos pelo período de inatividade dele. Mas falando em linhas gerais, falando em parte orgânica, que é mais ligada a parte respiratória, o Souza respondeu muito bem", declarou.

Sobre a programação para as próximas semanas, Lawrence conta que a carga de atividade vai aumentando aos poucos. "Nesse primeiro momento vamos trabalhar a capacidade física geral. A cardiorrespiratória e o consumo de oxigênio. Pois a respiração é muito importante para que ele consiga agüentar uma carga de exercícios mais forte".

Mas o fisiologista lembrou que o momento mais importante



MAGNUS NASCIMENTO / NJ

► Souza no CT: treino com bola só no meio de julho

para saber em que nível de condições físicas Souza irá voltar já está se aproximando. "Terminando as questões respiratórias, vamos começar a trabalhar as capacidades físicas especiais para se jogar futebol. Como a força a velocidade e a

potência. Esse é o momento mais decisivo para se ter uma ideia das condições que o Souza vai voltar a jogar futebol", frisou.

Com todos os trabalhos apenas físicos, Souza não vê a hora de começar a ter contato com bola,

mas sabe que não pode ceder a pressão da torcida e pular etapas, para não prejudicar a sua recuperação. "Por mim eu não entrava na parte física. Entrava logo com a chuteira e ia jogar. Mas a minha idade não permite mais isso.

O meu corpo já não agüenta mais como antes. Eu preciso ter calma. A torcida me cobra para que eu jogue logo, mas já está difícil entrar em forma fazendo os treinos, imagine sem treinar corretamente", argumentou.

O meio campista realmente terá que esperar mais um pouco para começar a ter contato com a bola. Isso só deve acontecer na metade de julho. "A gente faz uma projeção para que nas próximas três semanas, quando finaliza o mês de junho, termine esse primeiro ciclo. Aí na primeira quinzena de julho ele já pode começar a ter um pequeno contato com a bola. Vai ter que ser aos poucos, porque ele já vai para uma situação de contato com outros jogadores, mas a partir desse período já é possível montar um trabalho com bola para o Souza", falou Lawrence Borba.

Se a volta ao trabalho técnico já é complicado, ainda não é possível nem fazer uma previsão sobre quando o atleta voltará a jogar profissionalmente. O certo é que ele não deverá ter condições de entrar em campo na estreia do América na série C, diante do Fortaleza/CE, no dia 24 de junho, fora de casa.

CONTINUA  
NA PÁGINA 16 ►



**PROVA: 10/07**

**INSCRIÇÕES GRATUITAS**

**Saiba mais em [www.unp.br](http://www.unp.br)**

**NATAL: (84) 3215.1234 / MOSSORÓ: (84) 3323.8200**

**Bolsas integrais**  
para os 22 primeiros colocados **e mais de 100 bolsas** parciais para os melhores classificados.



GABRIELA MENEZES  
EX-ALUNA UnP



**Universidade Potiguar**

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

Com você para um futuro melhor.



# PERDER PESO NÃO É MAIS TÃO FÁCIL

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 15 ▶

Após dois anos parado e apenas jogando as peladas de fim de semana, naturalmente Souza retornou aos treinos com um peso bem acima do ideal para jogar futebol profissionalmente. E o fisiologista Lawrence Borba confirma que a perda dos quilos a mais é um dos maiores desafios que precisam ser ultrapassados.

“Se a gente considerar o atleta profissional ele está bastante acima, honestamente falando. Mas isso é normal pelo período de inatividade do atleta”, afirmou.

Mas Lawrence acredita que os resultados da primeira semana de treino foi positiva, mesmo o jogador tendo perdido poucos quilos. “Ele perdeu pouco mais de 1 kg de uma semana para cá. Mas é uma perda importante para gente. É o que nós chamamos de peso fisiológico. Aquele que modifica o padrão de funcionamento de suas células musculares. E isso é o que importa para que ele consiga aguentar a carga de trabalho”, disse.

Mesmo que Souza continue com os exercícios físicos, Borba acha complicado ele atingir o peso de quando atuava antigamente. “Eu lembro que quando ele jogou pela última vez, ele tinha um peso de 74kg. Mas vai ser difícil ele voltar a esse peso. Mas se ele conseguir chegar a 77kg ou 76kg já está bom. A sua qualidade supera tudo

isso. Com o Souza a bola que corre e não ele. Dentro do possível vamos deixa em uma condição próxima a de um jogador mais jovem”, frisou.

O camisa 10 também se mostra confiante em que o seu peso não irá atrapalhar a sua meta de ajudar o América na competição nacional. “O peso está baixando, na primeira semana conseguimos ganhar massa muscular. Independentemente de eu conseguir jogar 90 minutos, 40, 15 ou nem mesmo entrar em campo, o importante é conseguir ajudar o América da maneira que for possível”, afirmou.

“

EU LEMBRO QUE QUANDO ELE JOGOU PELA ÚLTIMA VEZ, ELE TINHA UM PESO DE 74KG. MAS VAI SER DIFÍCIL ELE VOLTAR A ESSE PESO”

**Lawrence Borba**  
Fisiologista

## TEMPO SEM A FAMÍLIA INCOMODA

O desafio de Souza não é apenas se recuperar fisicamente para ter condições de voltar a atuar profissionalmente. O meio campista já tinha abdicado de retornar aos gramados anteriormente, além de dispensar cargos dentro do clube, para se dedicar a sua família, especialmente a sua filha.

“Realmente isso aconteceu. Os torcedores sempre me pediam para que eu voltasse. Eu tinha uma vontade muito grande de atender a esse pedido, mas eu tinha que cuidar da minha filha”, afirmou.

Mas hoje, com a decisão de

calçar novamente as chuteiras, deixa o atleta mais distante de seus familiares, o que não tem sido fácil. “É complicado. Eu tenho minhas atividades, tenho o meu lado pai. Sou chefe de família e é bem difícil ficar distante deles, mas eu estou conseguindo conciliar”, disse camisa 10, que conta com o apoio de parentes para ficar focado apenas nos treinos.

“Tenho algumas pessoas que estão me auxiliando, primos que estão dando uma força, ficando um tempo com minha família. Então está dando para suportar”, frisou.



▶ Fora dos campos, craque é dedicado à família

## ELOGIO AO ELENCO AMERICANO

Quando estiver em condições de entrar em campo, Souza irá encontrar um grupo de jogadores com qualidade, pelo menos é o que afirma o próprio atleta. “Eu estou gostando muito da dedicação que os jogadores estão demonstrando nos treinamentos. Eles estão passando para a parte com bola agora e a entrega está sendo muito boa”, afirmou.

Já em relação aos seus companheiros de posição, o camisa 10 acredita que não será um tarefa fácil conseguir arrumar um lugar en-

tre os titulares. “Nós temos grandes jogadores no meio de campo. O Paulinho é um grande jogador, o Ivan também. O Norberto também é muito bom. Então o América está bem servido de jogadores para essa posição”.

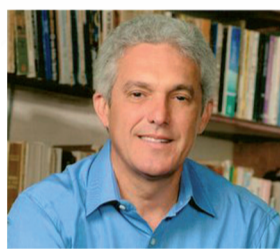
Sobre Ivan González, que atualmente é o detentor da 10 no clube alvirrubro, o ídolo americano afirma que ele terá que fazer valer a confiança de todos dentro de campo. “Ele terá que prova que merece vestir essa camisa dentro de campo. Pelo que acompanhei ele jogar, acredito que o Ivan tem tudo para se sair bem dentro do América e ser uma peça importante para o clube conseguir o acesso”, finalizou.



▶ Como não consegue se separar da bola, Souza brinca em meio aos treinos físicos

FOTOS: MAGNUS NASCIMENTO / NU

## NOVO CÓDIGO FLORESTAL



## Aprovação na Câmara fortalece a economia e garante o desenvolvimento sustentável no RN.

A FAERN – Federação da Agricultura e Pecuária do Rio Grande do Norte agradece aos deputados federais **Fábio Faria, Felipe Maia, João Maia, Rogério Marinho, Sandra Rosado** e em especial ao líder do PMDB na Câmara, **Henrique Eduardo Alves**, pelo compromisso assumido com o desenvolvimento sustentável e a manutenção de atividades consolidadas que representam importantes vetores da economia potiguar, ao aprovarem o relatório do deputado Aldo Rebelo (PCdoB-SP), através da Emenda Substitutiva Global de Plenário.

Importante salientar que o novo Código Florestal, assim como a emenda 164 que forma o seu texto base, não contribui para o agravamento das questões ambientais como alguns tentam colocar para a opinião pública de forma equivocada.

O novo texto não permite qualquer desmatamento em áreas de preservação permanente e também não garante a manutenção automática das atividades já consolidadas nessas áreas. Também não é correto afirmar que o texto aprovado pelo plenário da Câmara dos Deputados tenha anistiado o pagamento de multas aplicadas por infrações ambientais.

O texto do novo Código corrige distorções antigas, evitando que milhares de produtores rurais fiquem na ilegalidade; dá tranquilidade aos produtores de alimentos do Brasil, reafirmando uma atividade que contribui de maneira significativa para o crescimento do PIB, e garante valores básicos e essenciais como a defesa da terra e o respeito ao meio ambiente. O texto também assegura a manutenção de atividades importantes para a economia potiguar como a carcinicultura, a extração de sal e o turismo. A FAERN ressalta, mais uma vez, o seu agradecimento especial ao deputado **Henrique Eduardo Alves**, pela postura firme e democrática ao liderar o processo que culminou na aprovação do novo Código. Essa é uma vitória da sociedade brasileira.



Federação da Agricultura e Pecuária do Rio Grande do Norte

(eco)